

dstnews

...is more

ZOLTAN JOKAY

VENCE
EMERGENTES dst 2011

BYSTEEL

3 novos projetos
ANGOLA
JAMAICA

CONVERSANDO COM...

António Cunha
Reitor da Universidade
do Minho

SECRETÁRIO DE ESTADO DA INOVAÇÃO VISITA DST



José Teixeira
Presidente do grupo dst

EDITORIAL

“E agora, Portugal?”

A felicidade existe porque existe o conhecimento da tristeza e das causas da tristeza, assim como a riqueza existe porque existe pobreza.

Vivemos uma nova angústia. Mesmo contando com os que não conhecem História todos temos pelo menos a esperança que exista um gradiente de qualidade de vida e qualidade de felicidade de geração para geração. De todo não contávamos que desse tanto trabalho ser feliz e desse tão pouco trabalho sermos tantos tão pobres.

Quando os que conhecem História nos remetem para crises que pensávamos apenas fazer parte da História, como a da grande depressão de 1929, remetem-nos para um conhecido afastado e difuso e dificilmente assimilável.

Não estamos preparados para tanto esforço de regressão.

Se nos disserem:

Senhoras e Senhores Portugueses (podiam ser Gregos ou Irlandeses, ou Espanhóis ou Italianos ou até Belgas e Franceses), estava previsto viverem melhor, mas os vossos governantes estragaram tudo.

E os vossos pais também estragaram tudo.

Sempre com pena dos meninos que viviam tristes sem os ténis dos ídolos e que “justificadamente” não jogavam futebol com os amigos sem botas de carbono, ou as roupas de marca de que esqueci o nome mas que os meninos e as meninas merecem e também os telefones – é preciso voltar a mudar de telefone para sabermos onde anda o pequeno!

Ah! Senhoras e Senhores de tantos países! Se vos disserem: com a mania das grandezas e de viverem acima das possibilidades e ao fim de comprarem, com o dinheiro que não tinham (afinal prometiam comprar, mas passaram a usar como se tivessem, de facto, comprado), tantos carros e tantas estradas e tantos hospitais e tantas segundas casas e tão pouco trabalho e tanta saúde e tantas férias e festa e festa e tanta festa que, de vos faltar uma, compraram toneladas de depressivos para que a festa não vos faltasse ou a tristeza vos passasse. Mas, minhas caras Senhoras e Senhores de Portugal e de outras paragens, não têm felicidade sem tristeza.

Não fiquem tristes por estarem pobres e infelizes, apenas estamos como estávamos na dita e referida crise de 1929.

Apenas estamos sem trabalho e sem energia para criar trabalho.

Apenas não conseguimos empregar os jovens licenciados e os jovens por licenciar.

Afinal apenas devemos imenso aos bancos, à família, aos amigos, ao merceiro e até ao padre. E quando nos faltarem as missas, Portugal? E quando deixarmos de ter correio para Deus?

Regressaremos a 1929? Mas nós não sabemos viver tão longe! Se for em França, na

Alemanha, em Angola, ou Moçambique ou na Argélia ou no Brasil ainda vá que não vá. Mas em 1929?

Nós não aprendemos a viver tão longe e partir, agora, para aprender levaria tanto tempo que envelheceríamos sem saber viver tão longe com o risco até de 1929 ter envelhecido de vez e já o encontraremos defunto.

Agora, Portugal.

Agora, dst.

Vamos trabalhar outra vez como se fosse outra vez a primeira vez. Vamos criar emprego, vamos fortalecer e injetar mais trabalho com mais inteligência no bloco de rocha que somos e que sabe ser magma para encher novas oportunidades que temos o dever de antecipar.

Vamos gerir com o Futuro na mesinha da nossa cabeceira.

Vamos continuar em Portugal a surpreender e a ocupar novos espaços que, com a chegada de novos investidores, serão criados. Quem chega de fora precisará de nós.

Vamos aprofundar o nosso conhecimento em áreas em que somos os melhores para continuarmos a ser os melhores.

Vamos continuar a ser os “escolhidos” pelos mesmos clientes e os novos clientes, porque somos confiáveis.

E vamos partir. Vamos vender o nosso saber fazer para novos mercados. Vamos lutar e conquistar negócios que sabemos fazer.

Vamos partir, porque não vamos pedir a Portugal o que Portugal não pode conceder.

Não vamos partir para 1929, porque não sabemos o caminho e menos sabemos se podemos regressar.

Vamos mais para Moçambique, para Angola, para os EUA, para o Canadá, para a Venezuela, para França, para a Bélgica, para a Colômbia e para o Peru.

Vamos partir para regressar.

Vamos partir por Portugal.

Não vamos vender mão-de-obra de qualidade, mas vender a nossa arte.

A mobilização ainda não é obrigatória.

As inscrições estão abertas.

E AGORA: PORTUGAL TEM FUTURO.

bysteel

bysteel impulsiona internacionalização com novos projetos na Jamaica e em Angola

A **bysteel** continua a crescer além-fronteiras, tendo ganho recentemente o desenvolvimento e execução de novos projetos em Angola e na Jamaica, impulsionando a sua internacionalização e a exploração e conquista de novos segmentos de mercado. O elevado grau de especialização na engenharia e construção de estruturas de aço, valeram à empresa a adjudicação de três novos projetos, que no seu conjunto representam mais de 16 milhões de euros de volume de negócios.

Em território Angolano são dois os projetos desenvolvidos, nomeadamente o complexo das “Torres Oceano” e a construção da ponte rodoviária que liga as cidades do Kuito e Menongue, sobre o rio Cuelei.

Nas “Torres Oceano”, complexo constituído por 2 edifícios com mais de 25 pisos acima do solo e oito pisos abaixo do solo, a empresa ficou responsável pela construção da estrutura metálica dos escritórios e habitações. Nesta empreitada que estará concluída até ao final de março deste ano, serão construídos pavimentos com lajes colaborantes numa estrutura mista de aço e betão, que estarão apoiados numa estrutura metálica porticada.

A imponência do edifício sobressai pela sua dimensão e arquitetura vanguardista numa zona da capital que concentra atualmente a construção de diversos espaços de referência, de cariz maioritariamente empresarial, espelhando a dinâmica da economia angolana e o seu crescimento referencial nos últimos anos.

Já no segundo projeto que a **bysteel** possui em Angola, concluído em Dezembro último, o mesmo situa-se fora da capital do país e consistiu na edificação da ponte que estabelece a passagem rodoviária sobre o Rio Cuelei, caracterizando-se por ser uma estrutura com mais de 11 metros de largura e 24 metros de comprimento.

Para estas adjudicações favoráveis, tornou-se decisivo o conhecimento e saber fazer no qual a **dst** tem investido superlativamente, bem como a posse de recursos de engenharia de projeto *in house* que possibilitam transformar a construção tradicional em betão e aço. A construção é realizada nos estaleiros da empresa e montada em obra, o que se traduz numa redução efetiva para cerca de um décimo dos recursos necessários para o cumprimento do prazo da empreitada, face aos habitualmente envolvidos para a construção tradicional em betão.

Sobre a importância destes três projetos que reforçam a presença da **bysteel** em mercados internacionais, José Teixeira, Presidente do grupo **dst** afirma que “o volume de negócios desta empresa está a crescer para além do esperado no mercado angolano, tratando-se mesmo de um caso de sucesso para o nosso grupo, permitindo-nos expandir o segmento de atividade no continente africano contribuindo para o aumento das exportações portuguesas”.

Do outro lado do Atlântico, o projeto a ser montado na Jamaica compreende a fabricação de três coberturas metálicas destinadas a equipar, em May Pen e Vineyard, as infraestruturas de apoio da autoestrada 1B ainda em construção no país.

Este projeto, liderado pela MECAP do grupo francês Bouygues, representa conjuntamente com os projetos desenvolvidos em Angola, um reforço na diversificação de mercados e internacionalização da marca, afirmando as suas competências no desenvolvimento e otimização de soluções já detidas pelo cliente, bem como a capacidade de resposta aliada à rápida execução, pela qual se pauta a **bysteel**. Para José Teixeira, o objetivo passa por “demonstrar a nossa capacidade de adaptação a um novo mercado, explorando e conquistando novos segmentos, bem como procurando dominar o máximo de variáveis para garantir o sucesso da obra e, consequentemente, do nosso cliente”. O mesmo responsável sublinha também a propósito deste projeto, a intenção do grupo **dst** em responder afirmativamente ao desafio da exportação, referindo que “pretendemos responder ao desafio colocado aos empresários Portugueses para que dinamizem a economia das exportações, e este projeto vem reforçar a relação que a **bysteel** tem com os franceses da Bouygues, um dos maiores construtores a nível mundial, alavancando oportunidades de desenvolvimento de novos projetos no futuro”.

Esta não é aliás a primeira parceria na qual a **bysteel** colabora com a construtora francesa, tendo participado recentemente na execução do projeto do centro comercial “Aqua Portimão” no Algarve.

É de referir que em 2011 a **bysteel** contou com 16 obras concluídas e possui em carteira 20 projetos para o primeiro semestre de 2012, em Portugal e no estrangeiro. ■



dst renováveis instala

centrais fotovoltaicas no valor global de 1,5M€

Projetos ascendem a 600 KW de potência instalada

A **dst solar** continua a crescer no setor das energias e ganhou recentemente quatro projetos para a instalação de centrais fotovoltaicas que se traduzirão em aproximadamente 600 KW de potência instalada e um investimento total de 1.5 M€.

A aposta do grupo **dst** neste segmento de mercado reflete-se também no recurso a painéis fotovoltaicos, produzidos na fábrica **Global Sun**, outra empresa do grupo.

O desenvolvimento destas centrais tem em atenção as necessidades específicas de cada cliente no que à produção de energia renovável diz respeito, dimensionando as soluções à sua medida, tirando o maior partido das características dos edifícios e seus espaços envolventes.

No caso da empresa têxtil Petrutex, em Paços de Ferreira, será instalada na cobertura do edifício uma central fotovoltaica com 290 KW de potência e constituída por 1211 painéis Global Sun policristalinos (240 W por painel). Com um prazo de execução de três meses, o valor do investimento é de 500 mil euros.

Com a instalação desta central, a empresa PETRUTEX irá produzir 36% da energia que consome, evitando a emissão de 189 toneladas de CO₂ por ano, na atmosfera, colocando-se assim acima das metas europeias previstas.

Outro dos projetos em carteira diz respeito a uma central fotovoltaica com 484 painéis Global Sun policristalinos (240 W por painel), num total de 116 KW de potência instalada. A central será instalada na cobertura do edifício da empresa de transformação de granito, Granitos Urbanos, sediada em Valença do Minho e ascende aos 210 mil euros de investimento.

Esta central, a ser instalada em dois meses, traduzir-se-á numa redução 20 % do valor da energia consumida pela empresa, tornando-a assim um modelo de referência em eco-eficiência empresarial e situando-a dentro das metas previstas pelo protocolo de Copenhaga.

A **dst solar** vai ainda instalar uma central fotovoltaica na cobertura do edifício da empresa de confeções Pocargil, do grupo Viera & Marques, na Póvoa de Lanhoso. Esta central fotovoltaica terá uma potência de 125 KW e será constituída por 520 painéis Global Sun policristalinos (240 W por unidade), num investimento de 285 mil euros.

Por sua vez, a Instituição de Solidariedade Social, Centro Social Padre David, em Ruilhe vai investir 156 mil euros na instalação de uma central fotovoltaica com 60 KW

de potência e com 272 painéis Global Sun policristalinos (220 W por painel).

Recorde-se que a **dst solar** concluiu recentemente dois projetos emblemáticos, nomeadamente, o Parque de Campismo de Aboim da Nóbrega e o Lar Conde Agrolongo, ambos em Braga.

No caso particular do parque de campismo, trata-se mesmo do 1.º parque em Portugal a investir em soluções de produção de energia renovável, contribuindo de forma decisiva para a sua autossustentabilidade.

A instalação realizada passou pela introdução de diferentes equipamentos, entre os quais um seguidor solar fotovoltaico, um sistema solar térmico para aquecimento das águas sanitárias e ainda um aerogerador, que no seu conjunto elevam a capacidade de produção de energia para consumo.

A execução deste projeto envolveu sinergicamente mais duas empresas do grupo **dst** para além da **dst solar**, nomeadamente a **dst wind**, responsável pela instalação de soluções de energia eólica, e a **dst hydro**, responsável pela instalação de soluções de energia hídrica.

Para uma segunda fase, está previsto ainda a instalação de uma micro-hídrica, que irá complementar a capacidade global de produção de energia, adicionalmente aos equipamentos já instalados.

A opção do cliente pela **dst** prendeu-se sobretudo com a sua aposta em tecnologia de ponta nas energias renováveis, tendo sido a única empresa em concurso com capacidade de cumprir com todos os requisitos técnicos do projeto.

Quanto ao Lar Conde de Agrolongo, o projeto desenvolvido contemplou a instalação de uma central térmica, passando pela introdução de 100 painéis solares térmicos na cobertura do edifício, garantindo à instituição a satisfação de mais de 75 por cento das suas necessidades de aquecimento de águas sanitárias. O sistema é ainda constituído por dois depósitos de cinco mil litros cada.

É de referir que a **dst solar** conta no seu portfólio com a instalação de 450 centrais fotovoltaicas e 250 centrais térmicas, possuindo ainda mais de uma dezena de projetos em carteira. A curto prazo, prevê-se a execução de uma central fotovoltaica com 2 MW com 10 mil painéis fotovoltaicos Global Sun, um investimento na ordem dos 6 milhões de euros. ■

Global Sun e dstsolar

Mais de 80 empresários portugueses marcam presença na Tektónica em MOÇAMBIQUE

Num evento de importância estratégica para Portugal, organizado pela AIP - Feiras, Congressos e Eventos, em parceria com a CTA – Confederação das Associações Económicas de Moçambique e a CCMP - Câmara de Comércio Moçambique Portugal, a **Global Sun** e a **dst solar** participaram na Tektónica Moçambique, primeira feira profissional para o mercado da Construção, Imobiliário e Segurança, em Maputo.

Entre os dias 15 e 17 de Fevereiro, com o apoio da CIMLOP – Confederação do Imobiliário dos Países de Língua Oficial Portuguesa, a organização do evento conseguiu juntar mais de 80 empresários portugueses ligados aos setores da Construção, Imobiliário e Segurança, que tiveram a possibilidade de promover as oportunidades e qualidades do mercado português e potenciar os seus produtos e serviços, contrariando a atual conjuntura.

A participação da **Global Sun** e da **dst solar** teve como objetivo primordial identificar novas oportunidades de negócio no setor das energias renováveis, mais concretamente no segmento da energia solar. Nesse sentido, a **Global Sun**, empresa do grupo **dst** que se dedica à produção e comercialização de painéis fotovoltaicos 100% nacionais, expôs um dos seus principais modelos de alta tecnologia, pertencente ao grupo das chamadas tecnologias de 1.^a geração, que utiliza células de silício policristalinos, destinado a fornecer instalações de energia solar de todo o tipo.

Já a **dst solar** esteve presente neste evento promovendo as suas soluções para a instalação de sistemas fotovoltaicos que possibilitam a produção de energia elétrica para autoconsumo a partir de fonte solar, para habitações, edifícios comerciais, edifícios industriais e públicos. Desde o estudo de viabilidade técnica e económica do projeto, passando pela sua conceção e desenvolvimento até à instalação do *kit* com-

pleto, que inclui todos os componentes e materiais necessários, a **dst solar** presta um serviço transversal de valor acrescentado aos potenciais clientes em Moçambique, conferindo-lhes autonomia e menor dependência da rede elétrica nacional.

Adicionalmente à feira propriamente dita, o evento contou ainda com um vasto programa de atividades adicionais realizadas para promover o estabelecimento de parcerias e o desenvolvimento dos mercados envolvidos nesta missão, nomeadamente uma conferência organizada pela AIP e CIMLOP, que tomou as oportunidades de investimento no setor imobiliário como centro da discussão e que contou com a presença do Vice-Ministro das Obras Públicas e Habitação de Moçambique, Francisco Pereira. Seguiu-se a Rodada de Negócios, conferência também promovida pela CIMLOP com o apoio da AIP, que reuniu profissionais moçambicanos, brasileiros e angolanos do setor da construção e do imobiliário, possibilitando a partilha de experiências e a procura de novas oportunidades, reunindo as condições ideais para a internacionalização das empresas portuguesas, potenciando o crescimento económico do nosso país.

A receptividade às soluções de produção de energia por fonte renovável é cada vez maior em Moçambique, conferindo a este país cuja economia tem crescido a um ritmo de 7,7% ao ano com previsões de forte crescimento até 2016, um grande potencial, colocando-o como destino prioritário na rota da internacionalização das referidas empresas do grupo **dst**.

Recorde-se que no setor da Água e Ambiente, a **dst** possui já a empresa Visaqua sediada naquele país, que se dedica ao abastecimento de água, saneamento e gestão de resíduos sólidos. ■





Secretário de Estado da Inovação

Carlos Nuno Oliveira visita a sede do grupo **dst**

Por ocasião de visita ao Norte de Portugal para um encontro com empresários da Região do Minho, num almoço de trabalho que decorreu na AlMinho com o objetivo de os auscultar e de debater algumas temáticas relacionadas com o futuro empresarial, Carlos Nuno Oliveira visitou a sede do grupo **dst** para conhecer a sua atividade, com enfoque especial no setor das telecomunicações, tecnologia e inovação, nomeadamente os projetos desenvolvidos pelas suas empresas **dstelecom** e **Innovation Point**.

Demonstrando a expansão da atividade do grupo **dst** para novas áreas de negócio, a visita consistiu na passagem pelos diversos centros produtivos existentes no complexo industrial da sede da empresa em Braga e numa apresentação do modelo de negócio inovador preconizado pela **dstelecom** na construção, manutenção e exploração de redes de Fibra Ótica destinadas essencialmente a operadores de telecomunicações.

Neste âmbito, foram apresentados dados relevantes sobre os projetos desenvolvidos pelas empresas criadas para o efeito, concretamente a **Valicom**, a **Minhocom**, a **dstelecom Norte** e a **dstelecom Alentejo e Algarve**, focando a inovação tecnológica que caracteriza a rede implementada de milhares de quilómetros de Fibra Ótica e a alargada capacidade de prestação de serviços que atualmente abrangem já uma grande parte da população portuguesa. Em destaque esteve também o impacto que estes projetos têm ao nível da otimização de serviços municipais diversos e suas entidades, como Empresas Municipais e Associações de Municípios, bem como ao nível dos setores centrais da área pública como a Educação, Saúde, Administração Interna e Justiça, uma vez que as infraestruturas de rede criadas possibilitam a interligação de escolas, de unidades hospitalares, de centros de saúde, de delegações

regionais, de tribunais, entre outros.

Adicionalmente destacaram-se também algumas das novidades desenvolvidas pela **Innovation Point**, a *start-up* do grupo **dst** que se dedica à investigação, desenvolvimento e comercialização de ideias inovadoras, com diversas plataformas *web* e sistemas integrados de *software* já lançados.

Carlos Nuno Oliveira mostrou-se surpreendido com a diversificação de áreas de atividade da **dst**, atestando a sua capacidade empresarial para desenvolver e estabelecer novos modelos de negócio, contrariando a tendência da atual conjuntura, assumindo o desafio de sair da sua zona de conforto para a exploração de novos mercados.

Num momento em que o governo se encontra a preparar o lançamento de um Programa Nacional para o Empreendedorismo e Inovação, Carlos Nuno Oliveira ouviu também as preocupações e sugestões dos empresários tendo referido que “as principais preocupações manifestadas por estes empresários não são surpresas para nós. São preocupações relacionadas essencialmente com desafios ao nível do financiamento e também com o desafio importantíssimo da internacionalização dos negócios e da otimização e aumento da competitividade”.

Nesse sentido, o grupo **dst** pretende continuar a dar prioridade à agenda da internacionalização e a impulsionar a exportação dos seus produtos e serviços para mercados que apresentem oportunidades de negócio nos mais diversos setores de atividade.

Recorde-se que na semana anterior à realização desta visita, o grupo **dst** integrou a delegação que acompanhou o ministro dos Negócios Estrangeiros, Paulo Portas, numa visita empresarial à Venezuela. ■

innovation point lança aplicação para todo o mundo

Vocation para ipad já se encontra disponível em diversos market places

A **Innovation Point**, *start-up* tecnológica do grupo **dst**, volta a inovar, desta vez com o lançamento a nível mundial da nova versão da sua aplicação *Vocation* agora para Ipad, alargando a gama de dispositivos para os quais se destina este *software*.

Com uma orientação marcadamente pedagógica, o *Vocation* tem como objetivo possibilitar aos seus utilizadores a realização de testes de orientação vocacional, assumindo como público-alvo estudantes do terceiro ciclo do ensino básico e do ensino secundário em fase de decisão sobre a sua orientação para o futuro profissional. Adicionalmente, esta ferramenta pode ser útil também junto de estudantes universitários insatisfeitos com o seu percurso académico que pretendam reavaliar a sua opção e redefinir a sua vocação.

O *Vocation* reúne um conjunto de testes capaz de avaliar áreas distintas, desde as letras à matemática, pela conjugação de sequências de questões e exercícios que abordam o raciocínio verbal, numérico e diagramático. A conjugação de resultados culmina na apresentação de um inventário de interesses capaz de apoiar os jovens a determinar as áreas do conhecimento para as quais têm maiores aptidões.

A realização completa dos questionários propostos pela aplicação envolve em média entre três a quatro minutos. Quanto à confiabilidade dos resultados, a **Innovation Point** desenvolveu uma parceria de sucesso com a multinacional SHL, especialista na elaboração e avaliação de testes de orientação vocacional, para o desenvol-

vimento avançado desta aplicação.

João Matos, administrador da **Innovation Point** acredita que o elevado grau de competitividade que o mercado laboral apresenta nos dias de hoje, eleva a importância de ferramentas capazes de apoiar as decisões dos jovens futuros profissionais. “O mercado está cada vez mais competitivo e estas aplicações altamente especializadas poderão acrescentar um impacto positivo no futuro dos jovens um pouco por todo o mundo”, afirma o responsável.

Para obtenção desta aplicação, basta aceder à App Store da Apple ou ao Android Market, onde o *software* está disponível para *download* por 1,59€. Em alternativa, os portais das operadoras nacionais – Vodafone, TMN e Optimus – também disponibilizam o aplicativo, nestes casos por um valor de 1,99€.

Os produtos e serviços criados pela **Innovation Point** têm sempre como *target* o mundo, levando-os para a arena dos mercados internacionais através de canais eletrónicos e do licenciamento a parceiros ou outros agentes de mercado.

Sublinhe-se que a versão anterior desta aplicação foi lançada em 2010 para Smartphones e obteve mais de 15 mil *downloads* até à data, um número avultado tendo em consideração o *target* e as especificidades deste *software*.

Para 2012, os responsáveis do projeto estimam atingir os 45 mil *downloads* da aplicação, triplicando assim o seu número de utilizadores atual. ■



melhor água do país

Municípios do Planalto Beirão com melhor água do país para consumo humano

A água para consumo humano, distribuída pela empresa **Águas do Planalto**, captada na Barragem da Ribeira do Paúl e tratada na Estação de Tratamento de Água de Mosteiro de Fráguas (Tondela) está entre as que apresentam melhor qualidade para consumo humano em todo o país, revela a ERSAR (Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos) no seu Relatório Anual do setor de Águas e Resíduos em Portugal (RASARP2010).

Para a **Águas do Planalto**, empresa do grupo Aquapor - **dst**, concessionária do sistema intermunicipal de Abastecimento de Água aos municípios de Carregal do Sal, Mortágua, Santa Comba Dão, Tábua e Tondela, o desempenho alcançado perante o rigor dos testes realizados é um carimbo de inequívoca qualidade.

“A água tratada na ETA de Mosteiro de Fráguas registou 100% de cumprimento dos valores paramétricos definidos por lei, depois de realizadas 876 análises de água recolhida na torneira do consumidor”, revela Narciso Matias, administrador da **Águas do Planalto**.

O mesmo responsável sublinha o papel decisivo da ETA (Estação de Tratamento de Águas) de Mosteiro de Fráguas na obtenção dos resultados divulgados pela ERSAR.

“A ETA de Mosteiro de Fráguas tratou, em 2010, um caudal médio diário de 8 milhões de litros de água, o que permitiu abastecer com a melhor água do país cerca de 50 mil habitantes”, acrescenta.

Refira-se que as colheitas das amostras da água foram efetuadas por técnicos devidamente certificados para o efeito por um organismo de certificação acreditado pelo IPAC.

Por sua vez, estas amostras foram enviadas para análise em laboratório também acreditado e reconhecido pela ERSAR.

A água proveniente deste sistema abastecia, em 2010, os concelhos de Carregal do Sal, Santa Comba Dão e Tondela.

Entretanto, já em 2011 o sistema foi alargado ao Município de Mortágua, prevendo-se que em 2012 abasteça, igualmente, o Município de Tábua, passando a abranger uma população de cerca de 80 000 habitantes.

O investimento realizado na Barragem da Ribeira do Paúl, na ETA de Mosteiro das Fráguas, em novos reservatórios e nos 153 km de condutas adutoras, ascende a €39,7M. ■

dst constrói...

Fundição Dois Portos

A **dst** acaba de lançar a primeira pedra para a construção da nova unidade industrial da Fundição Dois Portos (FDP), em Torres Vedras, cujo projeto é "chave-na-mão" e está orçado em cerca de €3,8M.

A construtora é, assim, responsável por um projeto de cerca de 2 hectares, uma dimensão superior a um estádio de futebol, característica que vem confirmar a capacidade da **dst** em responder a todo o tipo de obras de construção civil.

A nova unidade de produção, que deverá ser inaugurada em finais de Julho de 2012, irá substituir as atuais instalações da FDP, permitindo aumentar a capacidade de resposta da empresa de fundição possibilitando, desta forma, a diversificação de mercados, a evolução tecnológica dos produtos e o incremento das exportações.

"Acreditamos que a experiência técnica que temos vindo a conquistar ao nível da construção de grandes superfícies, o *know-how* em negócios "chave-na-mão" e a nossa própria imagem e solidez financeira foram fatores tidos em consideração no momento de decisão do nosso cliente", refere José Teixeira, Presidente do grupo **dst**. Neste projeto, a **dst** vai ter a seu cargo a empreitada de construção civil da unidade de produção e armazéns, os arranjos exteriores, estacionamento e acessos.

Esta obra terá como principais características uma estrutura em betão totalmente prefabricada e ainda uma solução ecológica e natural de ventilação do espaço.

"Trata-se de um projeto arrojado e moderno que, pela sua dimensão e especificidades, muito nos valoriza no contexto atual do mercado da construção em Portugal", salienta o mesmo responsável.

O grupo **dst** reúne diversas competências técnicas internas que lhe permitem ser autossuficiente na oferta de serviços tipo "chave-na-mão", área na qual tem vindo a apostar cada vez mais, proporcionando ao cliente o rigor e a qualidade de um serviço totalmente gerido pela empresa.

Neste projeto, a **dst** conta com a parceria das empresas **bysteel** (estruturas metálicas e revestimentos) e **tgeotecnia** (estudos geológico-geotécnicos), também elas pertencentes ao grupo bracarense. ■

Espaços Decathlon

Após a construção de lojas em Braga e Torres Vedras ao longo de 2009, a Decathlon selecionou novamente o grupo **dst** para construir mais duas novas lojas da marca, desta vez em Leiria e em Setúbal.

A construção destes dois novos espaços Decathlon corresponde ao terceiro e quarto projetos da cadeia ganhos pela **dst** nos últimos dois anos, num investimento que ascende aos 20 milhões de euros.

No que respeita à sua execução, o projeto envolve diversas fases e coloca a cargo do grupo **dst** e suas empresas, a construção do armazém logístico e do edifício comercial em Setúbal, numa intervenção orçada em 18 milhões de euros. De entre as empresas do grupo, este projeto conta com a participação da **bysteel**, **dte** e **tmodular**, nas respetivas especialidades de construção metalomecânica, instalações elétricas e transformação de madeira e serviços de carpintaria.

Recorde-se que o acto simbólico de lançamento da primeira pedra do centro logístico da Decathlon em Setúbal, ocorreu a meados de Dezembro e contou com a presença do secretário de Estado Adjunto da Economia e do Desenvolvimento e do Presidente do grupo **dst**. Neste evento, o secretário de Estado saudou a Decathlon pela sua "persistência" e enfatizou que "o investimento estrangeiro é bem-vindo e será acarinhado e apoiado". Lembrando que este investimento vai empregar quase mil pessoas, o responsável revelou que a Decathlon "tem o desígnio de poder incorporar produção portuguesa nas suas lojas", o que considera muito positivo. "É bom exportar, mas também é bom substituir as exportações por produtos nacionais!", concluiu.

De acordo com a Presidente da Câmara Municipal de Setúbal, o arranque das obras do centro logístico, que devem terminar em Outubro de 2012, "é uma boa notícia que resulta do empenhamento da Decathlon mas também, igualmente, da férrea vontade da câmara municipal de ter aqui este centro gerador de desenvolvimento". A edil sublinhou que "a primeira pedra que hoje aqui depositamos simbolicamente é também um emblema do posicionamento estratégico da autarquia, de dar todas as condições necessárias ao investimento privado no nosso concelho".

O Presidente do Conselho de Administração do grupo **dst** sublinhou a importância destes projetos, referindo que "estas são já a terceira e quarta lojas que estamos a construir para a cadeia Decathlon, o que vem comprovar a satisfação dos nossos clientes e afirmar-nos num mercado cada vez mais competitivo como o das grandes superfícies comerciais". A combinação da garantia de qualidade, de cumprimento de prazo, de preço e a demonstração de solidez financeira do grupo **dst** foram determinantes para ganhar estas obras, o que, segundo José Teixeira, é uma garantia muito confortável face à conjuntura económica atual do país e das empresas.

Sendo o segmento de mercado dos espaços industriais e comerciais estrategicamente importante para o **dst**, a conjugação de diferentes fatores de valor acrescentado têm possibilitado a sua forte afirmação como *player* de referência, tendo já concluído diversas obras para clientes de renome atuantes no setor do retalho, como Lidl, Staples Office Centre, Pingo Doce, Moviflor, Media Markt, Leroy Merlin, Continente, Modelo e AKI. ■

Évora Shopping

A cidade alentejana de Évora foi o destino escolhido para um novo espaço comercial de referência em Portugal, mediante um investimento que ascende aos 14 milhões de euros e que dinamizará a economia da região de forma preponderante, tornando-se num dos principais polos atrativos do Alentejo.

O projeto do futuro Évora Shopping já se encontra em execução e a obra de construção do seu conjunto de edifícios, a cargo do grupo **dst**, traduzir-se-á numa área comercial capaz de servir cerca de 300 mil pessoas, a par da criação de mais de 600 postos de trabalho diretos naquela região.

O edifício caracteriza-se por uma área com mais de 1650 metros quadrados que estarão distribuídos por dois pisos, integrando salas de cinema, um supermercado, restaurantes e diversas lojas de moda, acessórios, decoração, entre outras de maior relevo a operar no mercado nacional, um pouco à semelhança de outros espaços do género existentes por todo o país, mas que ainda não tinham tido lugar no Alentejo, permitindo que este complexo se afirme pelo seu carácter inovador, apresentando uma oferta renovada e diversificada na cidade de Évora.

A sua infraestrutura terá ainda disponível um parque de estacionamento de grande dimensão, compreendendo uma área subterrânea de mais de 18 mil metros quadrados com capacidade para cerca de 900 viaturas, proporcionando as melhores condições de acesso, quer aos lojistas, quer aos seus visitantes e clientes.

Em função da forte aposta do grupo **dst** no segmento de mercado dos espaços industriais e comerciais, José Teixeira, Presidente do Conselho de Administração do grupo, sublinhou que “a elevada experiência e conhecimento da **dst** têm vindo a ser reconhecidos nestes projetos *turn-key*, em que as competências transversais do grupo são uma grande mais-valia para a garantia do *budget* do cliente”.

Este novo espaço fica situado na zona industrial de Almeirim, onde a **dst** se encontra já a laborar, sendo responsável pela conceção dos projetos das especialidades, pela construção das infraestruturas bem como de todas as instalações eletromecânicas e dos acabamentos nas áreas comuns.

O Presidente da **dst** acrescenta ainda que este é o único *shopping center* em construção durante este ano em território nacional, o que vem confirmar a experiência da empresa em obras de grande envergadura e a confiança dos seus clientes.

A obra foi adjudicada pela EVRET - Investimentos e Projetos Imobiliários, s.a., e estará concluída na Primavera de 2013.

Para a empreitada, a **dst** contou com a participação de várias empresas do grupo, como a **dte** para instalações electromecânicas, a **tmodular** para carpintarias, a **tagregados** no que respeita ao desmonte com recurso a explosivos e ainda a **bysteel** para produção e implementação de estruturas metálicas.

Recorde-se que este é já o segundo espaço comercial executado pela **dst** na cidade de Évora, tendo sido também responsável pela construção do Retail Park, recentemente inaugurado. ■

dst instala rede de nova geração em Montalegre

A **dstelecom**, empresa do grupo **dst**, está já a instalar a rede de nova geração em Montalegre tendo instalado parte do Canal Ótico necessário. Este projeto irá beneficiar milhares de pessoas e centenas de empresas em todo o concelho.

O município de Montalegre é um dos primeiros a receber esta tecnologia na zona Norte do país.

“Vivemos numa sociedade cada vez mais tecnológica e a instalação de Fibra Ótica nas zonas rurais portuguesas vem confirmar o interesse das autarquias em proporcionar comunicações mais inteligentes e eficazes para empresas e particulares” refere José Teixeira, Presidente do Conselho de Administração do grupo **dst**.

A infraestrutura vai permitir um elevado grau de segurança e fiabilidade na transmissão de informação nos setores residencial e industrial.

Fernando Rodrigues, Presidente da Câmara de Montalegre, salienta a importância deste projeto, lançado pelo governo anterior, porque “é bom para as pessoas e para as empresas”. Encara este desígnio como “fundamental para o desenvolvimento socioeconómico da região”, que vai qualificar o concelho e colocar Montalegre “na linha da frente nas telecomunicações”.

Refira-se que a **dst** ficará responsável pela implementação de milhares de quilómetros de Fibra Ótica em 79 concelhos do Norte e Sul do país até 2013. ■





dte constrói...

dte ganha projeto de €4M para o novo Museu dos Coches

A **dte**, empresa de empreitadas elétricas do grupo **dst**, foi a escolhida para projetar e executar a obra de instalação de equipamentos elétricos e mecânicos no novo Museu dos Coches, atualmente em construção, num projeto que ascende aos 4 milhões de euros.

O novo espaço cultural situa-se em local de excelência, junto às margens do rio Tejo, em Lisboa, e foi arquitetado por Paulo Mendes da Rocha, prestigiado arquiteto brasileiro já vencedor do Prémio Pritzker no ano de 2006.

Nesta empreitada, a **dte** ficou responsável pela projeção e instalação dos diversos equipamentos elétricos, bem como dos equipamentos mecânicos em matéria de AVAC, destinados ao Aquecimento, Ventilação e Ar-Condicionado do novo museu. Adicionalmente, a instalação e otimização dos diferentes sistemas de segurança, no que respeita à monitorização, controlo e vigilância dos espaços, foram também adjudicadas à empresa.

Especificamente existem três zonas que se destacam pelo grau de profundidade e envergadura da intervenção, nomeadamente o edifício principal do museu, que contará com cerca de 3000m² destinados a exposições, as zonas de exposições temporárias e o auditório do edifício anexo, com capacidade para mais de 300 pessoas.

Adicionalmente, a **dte** terá também a seu cargo a instalação dos equipamentos necessários para equipar as salas administrativas, que irão albergar algumas das

equipas de colaboradores da instituição, as salas comerciais, destinadas à venda de produtos e serviços disponibilizados, os espaços destinados ao armazenamento de materiais, as instalações concebidas para as oficinas e ainda as áreas destinadas às zonas de restauração.

Sobre a importância da execução deste projeto, o Presidente do grupo **dst**, José Teixeira afirma que “o museu dos Coches tornar-se-á uma obra de referência em Portugal e no mundo e os recursos técnicos especializados da **dte** vão assegurar a qualidade e conservação deste património nacional”.

A experiência e conhecimento adquirido pela **dte** em diferentes tipologias de empreitadas já realizadas, possibilita a montagem de infraestruturas capazes de garantir as melhores condições de conservação dos artefactos que o edifício encerra em exposição. Questões como o controlo rigoroso da temperatura, da humidade do ar e sua qualidade, bem como as próprias condições climáticas, foram projetadas ao pormenor, possibilitando a sua necessária adaptação às funcionalidades de cada divisória pela implementação de soluções com recurso a tecnologias de ponta.

É ainda de referir que na execução deste projeto, adjudicado no segundo semestre de 2011 pela Parque Expo, a **dte** atua em parceria com a Mota-Engil Eletromecânica, sendo o mesmo parte integrante de um plano inovador de reestruturação da zona ribeirinha de Lisboa que assume como principal objetivo desenvolver culturalmente o nosso país e elevar Belém a um dos ex-libris da capital. ■

MELHORES



EMPRESAS PARA TRABALHAR

Exame

grupo dst continua reconhecido como uma das melhores empresas para trabalhar em portugal

A revista Exame apresentou em fevereiro o *ranking* anual das Melhores Empresas para Trabalhar em Portugal. Em parceria com a Accenture, foram apuradas as 100 empresas eleitas como exemplos de excelência em recursos humanos, com um grau de compromisso mínimo, igual ou superior a 60%, condição aliás essencial para se poderem candidatar a este estudo.

O grupo **dst** foi novamente considerado uma das melhores empresas para trabalhar com grau de compromisso de 68,27%.

Os colaboradores da **dst** admitem que ganham na média do setor, mas afirmam que há outros benefícios que compensam, como é o caso dos seguros de saúde e de vida, a existência de um centro de formação profissional e de um centro de saúde, que inclui consultório de estomatologia, dentro das instalações da empresa. A ligação do grupo com o mundo das artes é notória: recorde-se que a **dst** promove prémios de literatura e fotografia, além de apoiar a Companhia de Teatro de Braga e a edição de livros. A empresa tem uma biblioteca interna, aberta a todos os colaboradores e assinala os aniversários com a oferta de um livro.

Os colaboradores destacaram ainda como fatores de maior satisfação: "A minha empresa é socialmente responsável, apoia projetos solidários e reduz o impacto ambiental"; "A minha empresa destaca-se da concorrência" e "Tenho os conhecimentos e as competências para as funções".

Todas as empresas com mais de 10 colaboradores, independentemente do seu modelo de negócio, puderam candidatar-se a este estudo, que decorreu entre setembro de 2011 e janeiro de 2012. A eleição das 100 melhores consistiu na combinação de duas componentes de análise. A primeira resulta da resposta a um questionário totalmente confidencial, lançado pela Accenture a todos os colaboradores de cada uma das empresas participantes. Este questionário, respondido *online* ou em formato papel, é constituído por 84 perguntas e permite aferir, quantitativamente, o grau de satisfação dos colaboradores em relação à sua empresa, bem como o seu grau de envolvimento. A segunda componente deriva da análise qualitativa das práticas de gestão de capital humano, com base em informações

sobre os modelos, processos e procedimentos que cada empresa utiliza e aplica. Tal como aconteceu no ano passado, considera-se como zona de satisfação positiva um grau de compromisso igual ou superior a 60%. Ou seja, para que uma organização se classifique no *ranking*, necessita que o seu grau de compromisso esteja acima desse valor. Este ano, o número de empresas participantes cresceu (mais 17% face a 2011), bem como o envolvimento dos seus colaboradores (medido pela taxa média de resposta de 84%, que compara com 78% em 2011).

Quando analisados os resultados do estudo das 100 Melhores Empresas para Trabalhar verifica-se que, no topo das questões com classificação positiva, aparece o orgulho, o respeito e o compromisso sentido pelos colaboradores.

A grande vencedora deste ano de 2012 foi a Xerox, que se destacou pelo reconhecimento do mérito aos seus colaboradores assim como uma gestão de portas abertas capaz de marcar, eficazmente, a diferença.

Em segundo lugar ficou a imobiliária RE/MAX, seguida da DELL.

Para além das três premiadas, foram atribuídas as seguintes menções honrosas: Melhor Empresa para Trabalhar na categoria «setor Público» (atribuída à SMAS Oeiras e Amadora), Melhor Empresa para Trabalhar em «Oportunidades e Desenvolvimento de Competências» (ganha pela Google), Melhor Empresa para Trabalhar em «Envolvimento Organizacional» (obtida pela CH *Business Consulting*), Melhor Empresa para Trabalhar em «Balanço Trabalho/Vida Pessoal» (alcançada pela *Leadership Consulting*) e Melhor Empresa para Trabalhar em «Reconhecimento» (atribuída à SISCOG).

De destacar ainda que, desta centena de empresas de excelência: 24% são grandes empresas, 44% médias empresas e 32% pequenas empresas; 95% são entidades privadas; 85% atuam no setor dos serviços e 15% na área industrial; representam 14 atividades diferentes e, 66% estão sediadas em Lisboa e 26% na região Norte do país. ■

Instituto do Design

cari construtores s.a., concluiu a empreitada de “Construção do Instituto do Design - Universidade do Minho” no âmbito das intervenções relacionadas com a Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012

A **cari construtores s.a.** esteve uma vez mais envolvida na construção de um edifício ligado à arte e à cultura da cidade de Guimarães.

Já em 2005, o Centro Cultural Vila Flor, edifício do século XVII, situado no centro da cidade de Guimarães e antiga sede da Universidade do Minho, foi alvo de uma profunda reabilitação levada a cabo por esta empresa do grupo **dst**. Essa intervenção teve como objetivo a recuperação do actual Palácio Vila Flor, dos seus paradisíacos espaços envolventes bem como um novo e moderno edifício para sala de espetáculos que passou a ter ao seu dispor dois auditórios, um café-concerto e uma área expositiva. A empreitada desenvolvida na altura assentou na recuperação de todas as fachadas exteriores, coberturas e elementos de relevância cultural e histórica do interior. O restante edifício foi executado com materiais novos e revestimentos adequados ao tipo de edifício em questão com elevada predominância da madeira e da pedra. O Centro Cultural Vila Flor é o principal equipamento cultural de Guimarães.

O Instituto do Design constitui uma das obras de referência da Guimarães Capital Europeia da Cultura de 2012. Este equipamento integra-se no Projecto Campurbis - que prevê a reabilitação do antigo bairro industrial de Couros, historicamente ligado à indústria de curtumes, no sentido de criação de espaços contemporâneos de cultura de aprendizagem. Resultado de uma parceria estabelecida entre a Câmara Municipal de Guimarães e a Universidade do Minho, o Instituto do Design tem como missão a valorização e visibilidade do Design como mais-valia à atividade empresarial e produtiva, assim como o fomento e difusão de novas ideias, iniciativas e projetos relacionados com o Design.

Com a evolução dos anos, o edifício centenário foi sujeito a diversas intervenções de reparação/manutenção, situação esta que modificou partes originais do mesmo. A **cari** construtores s.a. iniciou a empreitada com a demolição de diversos edifícios, todos eles pertencentes à antiga fábrica que se encontrava em avançado estado de degradação e que eram maioritariamente constituídos por estruturas ligeiras em betão e madeira. Conservaram-se 2 blocos de edifícios designados de “administrativos” e o edifício designado de Praça coberta.

O âmbito do projeto compreendeu a reabilitação da antiga fábrica de curtumes e construção de novos edifícios, que vêm substituir os edifícios demolidos. A proposta da autoria do arquiteto José Manuel Soares assentou em princípios de grande variedade de soluções, quer ao nível dos materiais de construção e acabamentos empregues, sobressaindo, com algum relevo, o betão branco, os aços galvanizados e os isolamentos acústicos.

O projeto foi distribuído por 6 blocos construtivos designados por A, B, D, I, J e Praça Coberta, suportando uma área bruta

de construção 8 000 m². Além destes, fazem parte também as áreas descobertas, designadas por praca e jardins, resumidas em 2 500 m².

Concluídas as atividades de demolições, foram iniciados os trabalhos de fundações especiais indiretas, distribuídas por estacas e microestacas dada a proximidade da ribeira de Couros, trabalhos que foram levados a cabo pela **tgeotecnia**. De referir, que os blocos A, B e Praça Coberta, sujeitaram-se a intervenções profundas de reabilitação mantendo a envolvente exterior toda a arquitetura original, sendo que pelo interior, se adotaram revestimentos potencialmente acústicos e decorativos. A fachada principal da fábrica foi mantida e é nesse local que se encontra gravada a designação da fábrica e seus antigos proprietários.

A Praça Coberta foi reabilitada ao nível da cobertura e estrutura de betão armado. Fizeram também parte, nesta área da empreitada, a reabilitação de “foulons” que permaneceram como elementos decorativo e referência histórica.

Os blocos I e J, construídos de raiz, em estrutura de betão armado de cor branco, foram projetados e executados com estereotomia definida e conjugada com a volumetria dos corpos. O Bloco I é um edifício em forma rectangular constituído por 2 pisos. O Bloco J, designado de torre, é constituído por 5 pisos, sendo que o último proporciona uma excelente panorâmica sobre toda a zona histórica de Couros.

O bloco D, todo ele construído de novo em estrutura de madeira maciça, representa o secadouro. Foi construída uma cópia fiel do edifício que existia que teve de ser demolido por apresentar uma reduzida estabilidade estrutural. A predominância dos revestimentos neste bloco é a madeira. A cobertura foi realizada com telha cerâmica de acordo com a que já existia no local.

Todo o conjunto dos edifícios são constituídos por gabinetes, estúdios, mini-oficinas de trabalho, instalações sanitárias, zonas polivalentes, sala de reuniões, camarins, bar, secadouro, salões para exposições e lojas. Possui também praças exteriores pavimentadas em betão branco e zonas ajardinadas, assim como acessos pedonais. No que concerne aos materiais empregues, além dos anteriormente referidos, destaca-se para os revestimentos em betonilha afagada, placas de gesso cartonado em paredes e tetos com isolamento térmico e acústico, madeiras maciças de pinho e carvalho, linóleos, mosaicos cerâmicos e tijolo de vidro em paredes através do sistema *blockup*. Nos materiais acústicos foram aplicados revestimentos com fibras celulósicas projetadas e painéis acústicos tipo *acustikell* e *baswaphon*.

Fizeram parte integrante do projeto as especialidades de AVAC e eletricidade, com a particularidade destas instalações serem executadas “à vista” em relação aos revestimentos finais e o complexo estar equipado com painéis solares e equipamentos eletromecânicos (elevadores e plataformas).

Na execução desta empreitada, participaram diversas empresas do grupo **dst**, nomeadamente a **cari** construtores s.a, como empreiteiro geral, a **dte** (empreitada de eletricidade e AVAC), **tgeotecnia**, **tmodular**, assim como empresas fornecedoras de produtos, nomeadamente **tconcrete** e **tagregados**. ■

cari inicia duas empreitadas no valor de €6M

A **cari construtores**, empresa do grupo **dst**, foi escolhida para erguer novas instalações da Escola Francesa do Porto e remodelar o Hotel Mercure Braga Centro, orçados em mais de €6M e que estarão concluídas no 2.º semestre deste ano.

As futuras instalações do emblemático estabelecimento de ensino, localizado junto ao Museu de Serralves, no Porto, vão garantir novas valências e o alargamento do grau de escolaridade até ao 12.º ano.

“Esta obra permite a demonstração do *know-how* do grupo em mais um projeto relacionado com o ensino. A comunidade vai ganhar um espaço de excelência na Invicta e proporcionar aos alunos infraestruturas funcionais e atrativas que contribuirão para o seu sucesso escolar no país” afirma José Teixeira, Presidente do grupo **dst**.

A obra, no valor de €3,5M, contará com a construção de salas de aula destinadas a crianças e jovens desde o 1.º ciclo do ensino básico até ao ensino secundário e de um refeitório com capacidade para mais de 900 refeições diariamente.

A **bysteel** (estrutura metálica), a **tmodular** (carpintarias), a **tbetão** (produção de betão), a **tgeotecnia** (estudos geotécnicos) e a **dte** (instalações eletromecânicas) são as empresas do grupo parceiras na execução da empreitada.

A principal inovação desta obra, projetada pelo arquiteto Nuno Valentim, será a construção de uma estrutura semienterrada que evitará ruído visual nos espaços

envolventes.

No final de 2011, a **cari** ficou ainda responsável pela remodelação do antigo Hotel do Turismo, em Braga, um dos mais emblemáticos espaços hoteleiros do Norte do país, num projeto que ultrapassa os €2,6M.

O empreendimento turístico passará a ser designado por Hotel Mercure Braga Centro e serão intervencionadas as áreas interiores do hotel nomeadamente os 132 quartos e as zonas comuns - salas polivalentes, restaurante, mezanino, cozinhas, instalações sanitárias, redes elétricas e de AVAC.

O hotel vai permanecer em funcionamento durante a requalificação interior dos espaços, o que certamente implicará uma dinâmica e logística muito específicas, mas sendo este o terceiro espaço hoteleiro remodelado pelo grupo **dst** num curto espaço de tempo, os nossos profissionais vão garantir a maior rapidez e eficiência nos serviços prestados”, acrescenta.

A **cari** conta com um vasto portefólio na reabilitação urbana de espaços turísticos como a requalificação de duas Pousadas de Portugal em Guimarães - Nossa Senhora da Oliveira e Santa Marinha, os Mosteiros de Singeverga e de S. Bento, ambos em Santo Tirso, entre outras empreitadas. ■

cari
c o n s t r u t o r e s

certificação

A **cari construtores** s.a., empresa do grupo **dst** vocacionada para a edificação, conservação, reabilitação e restauro de edifícios tem vindo a desenvolver a sua atividade com o compromisso de respeitar integralmente os requisitos acordados com o cliente, bem como os requisitos legais e regulamentares.

A certificação do seu sistema de gestão da qualidade desde 2001, traduz-se num reconhecimento formal da capacidade da **cari** construtores, s.a. no setor. A certificação integrada pelos referenciais do ambiente e da segurança obtida recentemente vem complementar a evolução pretendida para o seu sistema organizacional, no âmbito de restauro e reabilitação do património, construção de edifícios e obras públicas.

Fundada em 1915, a **cari** construtores é uma referência nacional na construção e reabilitação, contando no seu portefólio com diversas obras premiadas em áreas vitais

para a sociedade: saúde, educação, habitação, monumentos, conservação e restauro de património, superfícies comerciais, salas de espetáculos, instalações industriais e requalificações urbanas. ■

EMPRESA CERTIFICADA



EMPRESA CERTIFICADA



EMPRESA CERTIFICADA





torre turística transportável

Portugal oferece ttt à China



A Torre Turística Transportável, também conhecida como "ttt", foi doada à República Popular da China, no passado mês de Agosto, por intermédio da Embaixada de Portugal em Pequim na pessoa de José Tadeu Soares, Embaixador de Portugal naquele país.

A "ttt" é um projeto português da autoria do arquiteto José Pequeno e construído pela **dst**, no âmbito de uma parceria estabelecida com a Universidade do Minho e o ISISE - *Institute for Sustainability and Innovation in Structural Engineering*, que se evidenciou como uma das atrações da EXPO Xangai em 2010, na área reservada às melhores práticas urbanas mundiais (UBPA).

A cerimónia de doação teve lugar no edifício sede da EXPO em Xangai e contou com as presenças de Huang Jianzhi, responsável máximo do *Bureau of Shanghai World Expo Coordination* e de José Tadeu Soares, que formalizaram o respetivo contrato.

Por ocasião do evento, o referido Embaixador sublinhou a importância desta doação, mencionando tratar-se de um ato simbólico que em muito contribui para reforçar os laços existentes entre Portugal e a China.

"É importante estreitarmos a relação existente entre os dois países e este gesto irá prolongar o legado português no que respeita ao envolvimento nacional na maior Exposição Universal de sempre, destacando a tecnologia, a inovação e a criatividade como fatores de aproximação entre Portugal e a China".

Por sua vez, o Presidente do Conselho de Administração do grupo **dst**, José Teixeira,

considera que a permanência desta "peça" na cidade chinesa permite um maior reconhecimento da empresa além-fronteiras e justifica a doação como uma forma de reconhecimento pela dimensão e natureza histórica do evento, bem como pela visibilidade global proporcionada ao projeto no âmbito da participação de Portugal.

"Ficamos muito satisfeitos por constatar que esta inovação foi reconhecida na maior exposição do mundo, tendo colocado o nome de Portugal na linha da frente no segmento da arquitetura sustentável", acrescentou.

A relevância deste projeto foi entretanto corroborada, tendo sido selecionado como um dos 10 grandes destaques da EXPO 2010 pelo conceituado sítio de Niels Kolditz sobre exposições mundiais - worldexpositions.info/shanghai.html.

É de referir que, já na sequência do sucesso obtido em 2010, havia sido decidido pela Organização Chinesa que a Torre Turística Transportável ficaria representada em permanência no Museu da EXPO, a inaugurar futuramente em Xangai, através de uma réplica à escala 1/3 do original agora doado.

Na sua escala real, a "ttt" tem uma dimensão de nove metros de altura, três de largura e três de profundidade, possuindo três pisos na posição vertical, com a particularidade de poder ser instalada igualmente na horizontal. Funciona como um espaço autónomo dividido em cozinha e espaço de refeições, espaço de estar, escritório, quarto, varanda exterior e duas instalações sanitárias. ■

Zoltán Jókay

foi o grande vencedor
da segunda edição
do concurso Emergentes **dst** 2011



A segunda edição do Prémio Internacional de Fotografia Emergentes **dst** culminou com a eleição do portefólio da autoria do húngaro Zoltán Jókay como o melhor projeto fotográfico contemporâneo de 2011, consagrando-o como o grande vencedor do prémio pecuniário atribuído no valor de 7 500€, naquela que é uma das iniciativas culturais promovidas anualmente pelo grupo **dst**.

Sobre o trabalho do artista vencedor, os jurados nacionais e internacionais destacaram sobretudo a sua aposta numa nova corrente fotográfica contemporânea – *new documentary* - que tem sido cada vez mais utilizada pela nova geração de fotógrafos.

Bill Kouwenhoven, editor internacional da *Hot Shoe Magazine* nos EUA, explica que “a sua experiência profissional num lar de idosos permitiu-lhe exceder limites e transpor para a fotografia a dor, a solidão, o desespero e angústia muitas vezes associados à condição humana”.

O pódio foi ainda dividido com o chinês Kurt Tong e o basco Jon Cazenave, segundo e terceiro classificados respetivamente, entretanto também dados a conhecer.

A cerimónia de anúncio do vencedor e entrega do prémio celebrou-se no Theatro Circo, em Braga, numa noite de gala que teve início com a inauguração da exposição Emergentes **dst**, seguindo-se a projeção dos 20 portefólios finalistas, terminando com um concerto dos portugueses “Balla”.

Sendo este prémio apoiado pelos Encontros da Imagem, o segundo encontro de fotografia mais antigo da Europa e o mais antigo da Península Ibérica, a abertura da cerimónia foi presidida pelo seu fundador, Rui Prata que sublinhou a relevância do acontecimento na afirmação de Braga no panorama cultural internacional, bem como na dinamização da economia, enfatizando que “a cultura é fundamental para o ser humano, pelo que é importante também que as autoridades locais, nacionais e os empresários percebam que a cultura é um fator de dinamismo económico”. E nesse sentido, aplaudiu o facto de “a **dst** ter percebido em boa hora a importância de apostar na fotografia”, explicando que, para além do prémio pecuniário entregue, que é importante para o vencedor continuar a desenvolver o seu trabalho e novos projetos, este é um prémio que colocou dezenas de autores a dialogar com mais de 20 curadores nacionais e internacionais, diretores de outros festivais, de galerias, de museus, proporcionando, assim, um retorno sobre o seu trabalho e também oportunidades de se lhes abrirem portas para exposições ou publicações.

Por sua vez, o Presidente do Conselho de Administração da **dst**, José Teixeira, frisou que “que a associação da empresa ao prémio de fotografia não é um ato de caridade, mas um investimento com um importante retorno no posicionamento do grupo **dst** enquanto empresa culta, cosmopolita e *cool*”. O mesmo responsável considera assim que a aposta noutras literacias e áreas de conhecimento nunca foi tão necessária como agora, afirmando o apoio às artes “como solução para o futuro da empresa, pois para grandes guerras são necessárias grandes armas”.

Mário Teixeira da Silva, da galeria Módulo em Lisboa, porta-voz e membro do júri, destacou “a subida de qualidade e o aumento da internacionalização” da iniciativa em 2011, referindo que esta atividade “acrescenta enorme valor ao património e história das cidades onde se realiza”, sendo que “os Encontros da Imagem projetam uma imagem de modernidade e promovem muito o nome das cidades no exterior”.

Segundo a organização, esta segunda edição do “Emergentes **dst**” ficou marcada pela participação de artistas de nacionalidade estrangeira, provenientes de países como o Brasil, Espanha, França e Inglaterra e que representaram 75% dos candidatos. A **dst** recebeu mais de 290 portefólios nacionais e internacionais, o dobro de candidaturas de 2010, dos quais 70 foram submetidos a análise por parte de comissários, galeristas e editores especializados de todo o mundo que estiveram presentes em Braga durante um fim-de-semana.

O júri internacional do prémio foi constituído por Louise Clements, diretora artística do festival *Quad&Format*, em Inglaterra; Xavier Canone, diretor do Museu de Fotografia de Charleroi, na Bélgica; Beate Cegielska, curadora na *Galleri Image*, na Dinamarca, entre outros membros. Recorde-se que a série de fotografias “Uncanny Places”, da autoria do fotógrafo português Virgílio Ferreira, alcançou o prémio máximo na primeira edição do “Emergentes **dst**”. ■



CONVERSANDO COM... *António Cunha*

António Cunha é Reitor da Universidade do Minho desde 2009. Licenciou-se em Engenharia de Produção em 1984 e doutorou-se em Ciência e Engenharia de Polímeros em 1991 na referida instituição, desenvolvendo um projeto final subordinado ao tema *A study on the mechanical behaviour of injection moulded polypropylene*, em colaboração com as Universidades Queen's – Belfast e Loughborough.

Iniciou a sua carreira académica como assistente estagiário do Departamento de Engenharia de Polímeros, tendo sido nomeado professor catedrático em 2003 e assumido a presidência da Escola de Engenharia dois anos mais tarde.

A sua atividade de investigação centrou-se no desenvolvimento micro estrutural em polímeros moldados, técnicas de moldação não-convencional, micro moldação e processamento de polímeros e compósitos biodegradáveis.

Estabeleceu ainda parcerias científicas internacionais com diversos centros de investigação ou universidades um pouco por todo o mundo, entre as quais: North Texas, Akron, Case Western Reserve, Massachusetts Institute of Technology e Illinois (EUA), Brunel, Leeds e Queen's Belfast (Reino Unido), Eindhoven e Twente (Holanda), École des Mines de Paris (França), Instituto de Estructura de la Matéria – CSIC (Espanha), Sofia (Bulgária), Tóquio e Kyoto (Japão), Zhejiang (China) e ENIT (Tunísia).



Em 1984, quando terminou a sua Licenciatura em Engenharia de Produção, alguma vez imaginou que iria ser este o seu percurso? Qual a orientação que tomou desde início?

Eu licenci-me em Engenharia de Produção, hoje chamada de Engenharia Industrial, que tinha uma pequena especialização muito ténue em materiais plásticos. Essa opção foi feita nesse momento por algum acreditar no futuro desses materiais e nomeadamente dessa área, que era uma área nova. Depois a ligação à universidade fez-se pela dimensão universitária e sobretudo pelo perceber que o projeto da Universidade do Minho era um projeto muito novo, um projeto em crescimento e é sempre interessante fazermos parte de um projeto que está em crescimento, percecionando dessa forma que queria fazer uma carreira universitária.

O modo como ela se desenvolveu, esse não era perceptível ainda. Quer no início, no domínio da investigação, como agora na parte final da gestão, era ainda muito difícil de prever. Em 1984 ninguém acreditaria sequer que a Universidade do Minho iria ser aquilo que o é hoje, pois tudo era diferente.

Assim, em função das oportunidades que se conseguiam e das portas que naquela altura se abriam, houve uma opção por essa carreira, uma opção por participar na construção de um projeto que não havia ou que estava em fase inicial.

Nesse mesmo ano iniciou a sua carreira como assistente estagiário no Departamento de Engenharia de Polímeros. Como foi o início da sua vida profissional?

Nessa altura, não havia ainda sequer um departamento de Engenharia de Polímeros propriamente. Havia uma chamada área de materiais, algo muito mais incipiente. E o início da minha carreira profissional foi de fato aí, fazendo quase de tudo um pouco. Era um departamento muito inexistente, que vivia de uma pessoa que foi seu fundador e seu mentor, o professor Carlos Bernardo, que com a sua capacidade conseguiu montar esse departamento, a partir de 1978.

Eu entrei em 1984, era muito novo, numa altura em que a maior parte das pessoas do departamento estava a doutorar-se no estrangeiro, e fiz de tudo um pouco. Mas

certamente, a minha carreira teve princípio sobretudo perante o meu doutoramento. Das várias coisas que fiz, se há alguma coisa em que tive sempre muita responsabilidade foi no estabelecimento de uma relação com o exterior, isto é, entre o departamento e o tecido industrial, coisa que comecei a fazer de uma maneira muito mais efetiva e muito mais profícua a partir de 1991 quando me doutorei, mas que já fazia no final dos anos 80 com resultados que eram já nessa altura evidentes.

O departamento de Engenharia de Polímeros é um departamento muito interessante, que ganhou prestígio nacional e que se tornou uma referência na Universidade do Minho, nomeadamente pela sua forte ligação à Indústria e pela sua investigação. Fundamentalmente porque é um departamento que desde o princípio, e provavelmente como aquilo que se passa hoje com muitos outros, sempre teve o seu futuro ameaçado, tendo nascido sem grandes condições, sem grandes apoios, descontextualizado. Nasceu para um setor industrial e, inicialmente até para a produção de matéria-prima de plástico que não era o que existia em Portugal. Portanto, foi muito claro para quem estava nos princípios daquele departamento que, ou este se diferenciava significativamente ou então provavelmente não teria futuro.

E foi de fato um departamento que foi capaz de conseguir garantir o seu futuro, sendo que para mim foi com muita satisfação que tive parte nesse processo.

Seguiu-se o desenvolvimento de diversos projetos, nos quais registou quatro patentes e venceu três concursos nacionais. Em que consistiram e qual foi o seu resultado?

O desenvolvimento desses projetos aconteceu sobretudo no final dos anos 80 e ao longo dos anos 90, por várias razões. Eu fui desenvolvendo uma relação muito grande com várias entidades, tendo essas relações várias repercussões. Uma delas nomeadamente foi conseguir que a Universidade do Minho, durante algum tempo, fizesse um curso de mestrado ministrado na Marinha Grande, sobretudo para pessoas no ativo, que funcionava fundamentalmente ao fim de semana, com um resultado muito particular nessa altura. E em resultado desse processo, mantendo uma colaboração muito intensa com diversas empresas, surgiram de fato vários projetos, pelos quais fui responsável e por fim nomeadamente esses concursos nacionais que foram desenvolvidos na área dos plásticos.

Quando tomou posse da reitoria da Universidade do Minho, foi o primeiro reitor eleito segundo o novo Regime das Instituições de Ensino Superior. Considera ser uma vantagem a limitação dos mandatos por um período de quatro anos, com possibilidade de renovação uma única vez?

O Regime Jurídico de Instituições de Ensino Superior é, genericamente, algo muito positivo para todo o Sistema de Ensino Superior Português.

A questão do número de mandatos é algo que já existia no quadro anterior e em que nada mudou. Os Reitores têm um mandato de quatro anos e uma limitação de dois mandatos. Aquilo que mudou significativamente foi o modo como o Reitor é designado, nomeadamente numa abertura desse processo à comunidade e até à comunidade estrangeira, abrindo o lugar mesmo a pessoas que até são externas à

instituição. Essa foi a grande mudança e considero que genericamente é positiva. Um lugar de Reitor está entregue a alguém que de alguma maneira conforma, durante um determinado período, a universidade à personalidade de um Reitor, bem como todo o seu desenvolvimento, havendo certamente um reflexo do pensamento que o Reitor tem para a instituição, acabando por a moldar positivamente, espera-se, durante esse período.

Esta abertura à possibilidade de nomear pessoas externas à instituição para o lugar de Reitor e para a sua Reitoria, é positivo até para desmistificar lógicas que às vezes podem aparecer, em que praticamente uma determinada pessoa dentro de uma instituição é quase a única possibilidade para a Reitoria dessa instituição, o que é muito mau. Porque havendo pessoas externas, alarga-se efetivamente o leque, dado que por vezes e sobretudo em instituições mais pequenas, o processo eleitoral está muito condicionado ao facto de os “reitoráveis” serem em número reduzido de pessoas. Termos pessoas externas a poderem aparecer, parece-me apenas positivo, só pode ser positivo. Podem surgir candidaturas que, enfim, não sejam certamente muito razoáveis, mas de qualquer forma a decisão final é sempre do Conselho Regional.

No passado mês de Dezembro, em entrevista à Rádio Universitária do Minho, fez um balanço positivo sobre os primeiros dois anos de mandato, apesar das dificuldades que a atual conjuntura acarreta. Qual a sua maior preocupação para os próximos dois anos?

É sempre difícil fazer um balanço da atividade que é coordenada por nós próprios. Mas eu só posso fazer um balanço positivo, por várias razões. E uma delas, inequivocamente, é que a Universidade do Minho em dois anos cresceu 2 000 alunos, passando de 16 500 para 18 500 alunos, crescimento este em todos os graus de ensino, nomeadamente licenciaturas, nos cursos de segundo ciclo e nos doutoramentos. Isto é de fato muito positivo.

Quanto a dificuldades, temos certamente dificuldades muito grandes, que advêm do contexto externo, que resultam do financiamento direto, sendo este percurso feito num quadro que nos exige ganhar espaço e posição nessa grande competição.

Fazemo-lo assim com algumas dificuldades, nomeadamente ao nível dos níveis de financiamento, que advêm uma parte do pagamento de propinas realizado pelos alunos e outra parte do próprio orçamento.

Na Universidade do Minho temos duas pequenas cidades, com milhares de alunos, para gerir e manter, sobre as quais já realizamos alguns ajustes e cortes, como por exemplo do ponto de vista da sua manutenção. E neste momento, a universidade tem muito menos recursos em termos de orçamento, em grande parte devido ao fato dos salários que paga mensalmente serem também menores porque foram reduzidas as remunerações dos trabalhadores da Administração Pública, com corte nos subsídios de férias e de Natal. E tendo a remuneração um papel preponderante nos níveis de motivação de qualquer profissional, torna-se maior o desafio de motivar e manter os níveis de ensino prestados pelas instituições. Mas, sabemos conviver com essas dificuldades e encontramos soluções para as mesmas.

Na sua opinião, que impacto os cortes orçamentais impostos poderão ter no futuro do nosso país, uma vez que os alunos enfrentam maiores dificuldades no acesso ao Ensino Superior?

Há diversos estudos que mostram que os níveis de competitividade de um país estão sempre, inequivocamente, ligados aos seus níveis de formação e aos seus níveis educacionais.

É sempre uma análise de competição relativa porque o que se passa nos outros países ao nível do ensino, e sobretudo nomeadamente o que se passa na Ásia bem como na América do Norte e não só, é muito impactante e está a um nível distinto.

Nós temos neste momento um objetivo claramente traçado pela União Europeia para, até 2020, termos 40% de indivíduos graduados entre os 30 e os 35 anos de idade, e Portugal está também comprometido com esse objetivo. Isto leva-nos a perceber ou a acreditar que o Ensino Superior continuará a crescer e terá mesmo de continuar a crescer. Este é um lado da equação. O outro lado da equação é que, devido às dificuldades que o país enfrenta, as universidades não podem permanecer à sua margem e têm de trabalhar com menos recursos do Estado, tornando esta equação toda muito complicada, mas sobre a qual acredito certamente na nossa capacidade de enfrentar essas dificuldades.

Hoje, percebemos também que, neste momento de crise e face aos modelos de desenvolvimento que temos vindo a seguir, a sociedade em geral espera cada vez mais da universidade, espera respostas e, nesse sentido, se a instituição for capaz de dar essas respostas e se for capaz de se afirmar como uma instituição que contribui positivamente para ultrapassar a situação que vivemos, tendo um papel preponderante nesse processo, a universidade garantirá o seu futuro. Caso contrário, a universidade poderá evidenciar também alguma irrelevância e ser questionada até pela

sociedade, sendo desta forma muito importante para o futuro da universidade que ela afirme cada vez mais o seu papel.

Aquando da sua tomada de posse, colocou a tónica no reforço de interação da Universidade com a sociedade, acrescentando ser tempo de a Instituição se encontrar com Viana do Castelo. De que forma poderá materializar-se essa aproximação?

A universidade tinha um compromisso com o desenvolvimento regional muito forte, e que tem que ser muito forte. Porque ao contrário do que acontece nas grandes cidades, nomeadamente em Lisboa e no Porto, onde os agentes do desenvolvimento regional nos diversos locais fazem esse papel e alavancam as oportunidades, nós aqui e concretamente a universidade, temos cada vez mais um papel central de grande instituição na região do Minho.

É um pouco difícil dizer o que é a região, mas a rede é o Minho, é o Minho alargado, portanto a universidade terá sempre um papel muito grande nessa construção, bem como na perspetiva internacional e nacional. Mas sobretudo terá sempre de ter um compromisso com a região, até porque se esta região não se desenvolver economicamente, ou se tiver algum retrocesso do ponto de vista económico, a universidade acabará por sofrer também de alguma maneira.

E nesse sentido, a universidade tem uma relação muito forte com a cidade de Braga e com a cidade de Guimarães. Nos últimos anos erguemos todo um projeto que está a acontecer em Guimarães, com uma relação efetivamente muito grande de cumplicidade para o desenvolvimento da nova cidade de Guimarães, sendo algo que vem acontecendo também em Braga. É algo que a universidade está a fazê-lo através de um mecanismo que envolve várias áreas do conhecimento, envolvendo neste



momento diversas cidades e vilas da região.

Quanto a Viana do Castelo, é certamente uma das cidades importantes da região, com uma orientação para projetos inovadores, por várias razões, até porque inicialmente, quando a Universidade do Minho foi formada, alguns estudos de então apontavam para a presença da universidade em Viana do Castelo.

Existe sempre muita vontade de encontrar soluções que permitam que a universidade faça jus ao nome e que tenha uma relação com as diferentes cidades da região. No entanto, a cidade de Viana do Castelo tem uma instituição de Ensino Superior, com a sua estratégia. Mas tal não impede que a Universidade do Minho não possa ter uma aproximação, nomeadamente em projetos ligados ao Mar, ou em várias outras áreas inovadoras. E estamos a trabalhar nesse sentido.

Especificamente no caso da cidade de Braga e em consonância com o Presidente do grupo dst, José Teixeira, também considera essencial levar a população universitária para o centro histórico. O que é necessário implementar para se alcançar esse objetivo?

Acima de tudo dar mais condições de atratividade ao centro da cidade de Braga e mais capacidade de fixação de pessoas.

A universidade tem vários projetos que certamente terão impacto no centro, nomeadamente como dinamizadores culturais. Aliás, a universidade é já responsável, conjuntamente com a Câmara Municipal, pelo projeto da biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, que recebe atualmente mais de 1000 visitantes por dia, estando também a trabalhar e a estudar diversas atividades neste domínio. Por exemplo, neste momento, o Museu Nogueira da Silva está a ser alvo de obras de requalificação e vai ser reaberto durante o primeiro semestre deste ano, sendo requalificado para trabalhar também nessas atividades. Desta forma, ao longo do tempo, a universidade pretende cada vez mais aprofundar a ideia de dinamizar o centro histórico, contribuindo para que não ocorra a sua desertificação. E uma das competências que referi passa justamente por vários pontos da cidade, que são pelo menos cinco, e que atribuem à universidade um papel único de agente de dinamização cultural e portanto de atividade no centro. Para nós, conseguirmos trazer pessoas para o centro da cidade e ter pessoas a viver no centro da cidade, representa o conseguir de uma grande inversão nesta tendência do despovoamento do centro de Braga.

A sua atividade de investigação englobou também o estabelecimento de parcerias científicas internacionais, tendo desenvolvido projetos com profissionais de diferentes nacionalidades. Quais as diferenças que destaca nas suas formas de trabalhar em comparação com a dos portugueses?

Durante a minha atividade de investigação, e inicialmente durante os meus tempos de doutoramento, os projetos desenvolvidos tiveram sobretudo parceiros franceses, oriundos das grandes escolas francesas como por exemplo a *École* de Paris, e parceiros holandeses de uma das melhores universidades técnicas a nível europeu, a Universidade de Eindhoven, bem como uma grande colaboração com os Estados Unidos e ainda com alguns parceiros no Canadá. Acabei também por ter colaborações com a China e com o Japão, bem como com universidades do Brasil.

As universidades holandesas são, para mim, uma referência, bem como certamente as universidades americanas, da chamada primeira liga americana, como o MIT ou a Harvard. Aliás, durante muito tempo, participei ativamente no projeto MIT Portugal, e hoje como Reitor tenho também responsabilidades na afirmação desse projeto.

As comparações são sempre difíceis, porque os níveis de financiamento disponíveis para essas universidades não têm nada a ver com os nossos, são absolutamente diversos, bem como por sua vez as condições que são dadas às pessoas que traba-

lham nessas universidades são certamente melhores que as nossas. Mas é também preciso perceber que o nível de exigência é muito grande, é muito maior. Naquelas universidades, para um professor, dar uma aula, dar aquela aula, é um ato quase sagrado, não é algo assumido como normal e rotineiro, tornando o profissionalismo de algumas instituições absolutamente exemplar.

No entanto, nós temos feito um percurso assinalável nas nossas universidades e, dentro de 10 a 15 anos, temos grupos muito bons em todas as universidades, a atuar muito bem, com estratégia e com visão, havendo sempre algum desconforto para as universidades por às vezes não estarmos naquela posição de que gostaríamos.

Mas genericamente o sistema foi muito positivo, pois hoje temos uma agência para avaliação do Ensino Superior que está a começar a fazer esse trabalho com as licenciaturas e com os cursos e estamos a caminhar no bom sentido. E de uma maneira podemos estar, e estamos, orgulhosos das nossas universidades, sobretudo pelo que fazemos com os meios que temos. Esta é uma área onde nunca podemos estar contentes, onde nunca podemos estar satisfeitos e temos sempre de continuar a exigir mais, quer destas instituições, quer de nós próprios.

E no que respeita à competitividade, qual considera ser a característica diferenciadora e de valor acrescentado do nosso país?

Somos flexíveis, temos de fato muita flexibilidade. A investigação portuguesa é das mais internacionalizadas, trabalhando muito em conjunto com o exterior. Os nossos investigadores, por norma, trabalham com grupos estrangeiros. Aliás, o percurso que referi há pouco não é fora do comum, há muitos investigadores portugueses que foram capazes de fazer contactos com vários locais de todo o mundo, sendo por isso uma prática comum e felizmente muito razoável. E isso não será tão comum nas universidades no exterior. Nós temos de facto essa capacidade e sempre percebemos que temos e devemos fazer investigação com os outros. Para além disso, temos um posicionamento de grande abertura ao exterior, o que se torna algo muito positivo.

Aquilo que é sempre apontado com a nossa grande virtude é a grande capacidade de voluntarismo, algo que é genericamente positivo. Somos capazes de encontrar soluções, fazendo muito com pouco. Mas por vezes também somos vítimas desse voluntarismo e acabamos enredados nas teias que esse voluntarismo tece.

Adicionalmente há algumas particularidades do nosso sistema científico. E eu apontaria a juventude do nosso sistema científico, não do nosso sistema de corpo docente, que nas universidades tem que se ter muito, mas dos jovens investigadores, bem como o seu equilíbrio pela forte presença feminina, o que certamente o torna também diferente daquilo que se passa nos outros países.

O investimento que o estado realiza ao longo da formação superior de cada aluno encontra-se ameaçado mediante a atual tendência para a emigração?

É uma discussão também muito complexa. Em última análise, se tiver efetivamente que acontecer, é melhor que os nossos emigrantes sejam emigrantes com formação do que emigrantes sem formação. E hoje, nomeadamente na Engenharia, nós temos um país como a Alemanha a querer engenheiros portugueses. Com certeza os portugueses enfrentam alguma dificuldade em Portugal mas temos a Alemanha a dizer “nós queremos engenheiros portugueses”, porque reconhecem a sua qualidade e estão dispostos a pagar e a fazer alguns exercícios de atratividade para cativar esses engenheiros, uma vez que reconhecem a sua capacidade. E isso é genericamente bom. E também o é genericamente bom porque nós temos que ser um país virado para o exterior, onde estão os mercados. Nós não temos recursos naturais, pelo que é muito bom que os portugueses sejam confrontados com experiências de interna-

cionalização e com experiências de presença no exterior.

Absolutamente bom seria se essas experiências fossem experiências temporárias, quase como complemento do ponto de vista de formação e de abertura de horizontes, e que depois as pessoas voltassem e trouxessem essa mais-valia de conhecimento, sendo capazes de ajudar o país, criando riqueza cá, fazendo investimento produtivo, utilizando todo esse potencial que trouxeram para desenvolver o país.

E eu penso que isso vai acabar por acontecer, porque este processo que se está a dar, não deixa no fundo de ser normal no mundo. Nos outros países europeus, como por exemplo a Irlanda, a percentagem de irlandeses que iam para os Estados Unidos, mesmo ainda antes desta crise, era absolutamente enorme, bem como a percentagem de Ingleses que também estão por outros locais do mundo, é mesmo muito grande. É algo que sempre aconteceu. É preciso é que em alguns casos comerciais eles possam abrir portas para posteriormente voltarem para Portugal e, a partir daqui, desenvolverem projetos.

Independentemente disso, nós sabemos que o mundo é cada vez mais global e mais aberto, pelo que estamos onde surgem oportunidades. O mundo de fato mudou muito mesmo nos últimos anos, e continuamos, sobretudo a sociedade europeia, a não perceber o que está a acontecer na Ásia. E o que lá está a acontecer tem uma dimensão ao nível de mudança e disrupção com os modelos de desenvolvimento que fizemos até aos anos 90, fazendo com que os nossos processos de decisão sejam gritantes, independentemente das questões culturais. E o problema que temos hoje é que a riqueza e o poder de decisão deixou de fato de ter uma centralidade na Europa e no eixo Atlântico – Europa e Estados Unidos – e passou para o eixo do Pacífico e cada vez mais do lado asiático do Pacífico e não do lado norte-americano.

Entre todos os desafios que a sua carreira profissional lhe colocou, qual considera ter sido o mais importante e impactante?

Ser Reitor. Ser Reitor da Universidade do Minho, porque ser Reitor de uma universidade e de uma grande universidade, é um desafio muito grande. Sobretudo uma universidade muito integrada como é a Universidade do Minho, com uma dimensão institucional muito presente, que não é de fato uma federação de faculdades, mas sim uma federação de escolas, com um grande espírito de corpo, em que o grau de articulação das suas várias áreas é muito grande. Portanto, uma universidade como esta, recuperando o que disse há pouco, do qual a região exige muito, é um grande desafio. Não sei se tem impacto ou não, mas é efetivamente um desafio enorme.

Que conselho daria aos jovens profissionais em início de atividade? E aos que se encontram sem atividade?

Hoje em dia o conhecimento tornou-se generalizado e os jovens têm essa possibilidade de acesso ao conhecimento, em si muito mais facilitado. E provavelmente, por ter-se tornado muito facilitado, não é por vezes valorizado.

Recordo que há 20 ou 30 anos atrás, por vezes para ter um determinado artigo numa revista ou num livro, tínhamos que ir a Inglaterra ou àquele determinado sítio, pois só nesse sítio é que havia aquela biblioteca onde aquilo estava, sendo preciso lá ir para obter o que se pretendia e tirar uma cópia, ou nem isso, porque há 30 anos nem fotocópias existiam. Hoje esse artigo ou esse livro está na Internet, está disponível e acessível, portanto os jovens tem de perceber que isso é algo que se deve aproveitar. Alguns irão aproveitar essa oportunidade, há outros que, se não o fizerem ficarão numa posição muito desvantajosa porque, alguns têm acesso a esse conhecimento e outros não têm. E mesmo esse saber, tem de ser aplicado dentro de certas disponibilidades, tirando partido da sociedade do conhecimento, que é também uma sociedade internacional.

Ao contrário do que se dizia há uns anos atrás, não estamos ainda perante uma aldeia global, mas o mundo abre de facto cada vez mais possibilidades e grandes oportunidades.

Nós construímo-nos como personalidade e como alguém que se quer afirmar, e temos de fazer isso percebendo que o mundo está aqui, podendo nós certamente interatuar com ele, trabalhar com ele, tirar partido dele, tanto como as outras pessoas, como os colegas dos outros países, cidadãos de outras zonas do mundo, sendo necessário utilizar bem essa ferramenta do conhecimento, que felizmente nos é disponibilizada.

Aos desempregados, mais uma vez, dois conselhos: um prende-se justamente com a enorme disponibilidade do conhecimento, pelo que deverão utilizar o eventual tempo livre que têm para aprofundar os seus conhecimentos, é algo essencial. O outro, e talvez mais importante, é pensarem que o futuro que temos também nós os construímos. Como? Sendo proactivo, criando de alguma maneira a sua pequena atividade, fazendo alguma pequena produção, quer seja essa produção de âmbito mais comercial ou cultural. Em última análise, tudo acaba por ter valor, seja esse valor diretamente económico ou seja valor cultural, que acaba também por ser valorizado do ponto de vista de mercado.

Mas é importante que face a um cenário de maior adversidade exista a capacidade de reação, capacidade de reação essa que significa encontrar soluções para construir o seu próprio futuro. Pois se estamos à espera que alguém vá construir o futuro por nós, isso pode não acontecer.

Há algum autor ou personalidade que o inspire particularmente ou que o tenha marcado de alguma forma?

É sempre uma pergunta difícil, porque há muitos autores que me influenciaram e me influenciam. Portanto, escolher uma personalidade em específico, será mesmo impossível. Mas há sempre artistas, criadores, que certamente são referências, quase e até mais por admiração. Um músico como Rachmaninoff por exemplo, é para mim sempre uma referência. Mas qualquer criador, como por exemplo Mozart, entre outros.

Há efetivamente um homem na história da Europa que pela sua determinação, sobretudo por determinação, até mais do que pelas suas decisões específicas, mas sobretudo pela determinação que foi capaz de ter, bem como pela sua liderança, sendo alguém que tenho como referência e da qual gosto muito, é Winston Churchill. Por estas mesmas razões, pelo fato de ter sido um homem capaz de liderar, de motivar e de dizer “vamos conseguir”, sendo sobre esse ponto de vista uma referência para mim.

Depois há imensos cientistas que admiro, maioritariamente na minha área, e que são certamente um referencial, bem como diversas pessoas cuja capacidade era fora do normal e nos deslumbram. E sobre este ponto de vista, talvez a genialidade e a capacidade de invenção que de alguma maneira o caracterizam, sendo por alguns considerado com o pai da engenharia, mas também como o homem do renascimento, Leonardo Da Vinci é certamente alguém que nós aprendemos quase a venerar como sendo um ser superior.

Mas como digo há muitos outros, até porque, e daquilo que fomos falando, este percurso é um percurso diferente de ser vivido cá ou noutras civilizações, no Oriente, nos Estados Unidos ou na Europa, sendo a maneira como vemos esta questão também ela diferente. Aquilo que de mais interessante tem este lugar que ocupo hoje, é ter a possibilidade de trabalhar com algo que é mesmo muito diverso, pois a Universidade do Minho abrange quase todas as áreas do conhecimento e isso é algo muito interessante. ■

Almada
Recuperação da escarpa Ribeirinha da Boca do vento
Tecnasol-fge, s.a.

Braga
Escola E/B 2,3 André Soares
Município de Braga

Antigo Edifício da G.N.R.
Município de Braga

ETAR de Ruães
Agere, s.a.

ETAR de Frossos e Palmeira
Agere, s.a.

Unidade de Tratamento Mecânico e Biológico de Resíduos Sólidos e Urbanos
Braval, s.a.

Liberdade Street fashion
Javere Imobiliária, s.a.

CVO - Braga
Braval, s.a.

Hotel Mercure Centro, Braga
MAXITUR Empreendimentos Turísticos, Lda.

Liberdade Street fashion
dst, s.a.

Hotel Mercure Centro, Braga
cari - construtores, s.a.

ETAR de Frossos e Palmeira
dst, s.a. / ABB, s.a.

ETAR do Cávado-Homem
dst, s.a. - Conduril, s.a.

CVO - Braga - 2.ª fase
dst, s.a. / ABB, s.a.

Reabilitação do rio Este
Const. Refoiense, Lda

Pavilhão Frutas Tereso
Artur Ramos & Filhos

Pavilhão FERPAINEL
Martiforte, Lda

Edifício Gualtar
Const. Irmãos Serino, Lda

Barcarena
Estação de Barcarena
Edifer, s.a.

Barcelos
Escola Secundária de Barcelos
Ferreira Construções, s.a.

Supressão Pns
Aurélio Martins Sobreiro & Filhos, s.a.

Beja
2.º troço do Adutor do Pisão
Sistema Primário de Rega do Alqueva
EDIA, s.a.

Fibra Óptica Pisão - Beja
dst, s.a.

Cacém
Estação do Cacém
Edifer, s.a.

Campanha
Escola de Campanha
Construtora Abrantina, s.a.

Coimbra
Sistema Adutor da Mata do Urso
Águas do Mondego, s.a.

Ermida
Aproveitamento Hidroeléctrico de Ribeirado-Ermida
Ribeirado - Ermida ACE

Évora
Évora Shopping
EVRET - Invest. e Proj. Imob., s.a.

Unidade Industrial de Produção Aeronáutica de estruturas em Compostos e Metálicas
EMBRAER Portugal

Central de Tratamento mecânico e Biológico de Resíduos Urbanos dos sistemas GESAMB, RESIALENTEJO e AMCAL
GESAMB, Gestão Ambiental e de Resíduos, E.I.M.

Shopping Évora Fórum
EVRET Invest. e proj. Imob., s.a.

Unidade Industrial de Produção Aeronáutica de estruturas em Compostos e Metálicas
EMBRAER Portugal

Calhas e Tubagens
cte - empreitadas eléctricas, s.a.

Évora Shopping
dst, s.a.

Faro
Redes de Saneamento
FAGAR, E.M.

Curbsides e ordenamento paisagístico do Aeroporto de Faro
Alves Ribeiro, s.a.

Aeroporto de Faro - Check in 2
dst, s.a.

Aeroporto de Faro - Check in 2
dst, s.a.

Felgueiras
Escola Secundária
MRG, s.a.

Escola Secundária
MRG, s.a.

Figueira de Castelo Rodrigo
Pavilhão Multiusos
Construtora S. José, s.a.

Gondomar
Plano de Investimento 09/10
Águas de Gondomar, s.a.

Rede de abastecimento de água e de saneamento
Fanzeres, Valbom e Rio tinto
dst, s.a.

Guarda
Hospital Sousa Martins
Edifer, s.a. / Hagen, s.a.

Guimarães
Recolocação da fonte do Toural
Câmara Municipal de Guimarães

Recolocação da fonte do Toural
cari - construtores, s.a.

Plataforma das Artes
CASAIS, s.a.

Casa da Memória
CASAIS, s.a.

Lisboa
Metro do Aireiro
Hagen Engenharia, s.a.

Hotel de Sta. Justa
Falabela, Soc. de Investimentos Turísticos, Lda

Museu dos Coches
Mota Engil

Lousã
Sistema de Mobilidade do Mondego
Ramal da Lousã
REFER, s.a.

Macedo de Cavaleiros
Autoestrada Transmontana
Restradas, s.a.

Maia
Armazém Industrial ATREL
Atrel, Lda

Marco de Canavezes
Escola Secundária
Hagen Engenharia, s.a.

Montalegre
Parque Eólico da Terra Fria
ENEOP 3, s.a.

Parque Eólico da Terra Fria
dst, s.a.

Matosinhos
Refinaria de Matosinhos
Bacia de Homogeneização
Petrogal, s.a.

Escola Eb1 da praia de Leça da Palmeira
Telhabel, s.a. / J. Gomes, s.a.

Escola Augusto Gomes
Edifer, s.a. / Ensulmec, s.a.

Escola Secundária Padrão da Légua
Edifer, s.a. / Ensulmec, s.a.

Pavimento DHL
TPB Pavimentos

Moura
Escola de Moura
Lena Construtores, s.a.

Escola de Moura
Lena Construtores, s.a.

Odivelas
Centro de Saúde de Póvoa de Sto. Adrião
Administração Regional de Saúde L.P.

Centro de Saúde da Ramada
Administração Regional de Saúde L.P.

Oeiras
Parque dos Poetas
Edifer, s.a.

Paços de Ferreira
Pavimentos Freamunde
ETEPI

Porto
Escola Francesa Porto
Ass. Escola Francesa do Porto
MARIUS LATOUR

Carris Hoteles - Hotel da Ribeira
Cari - construtores, s.a.

Hotel Almeida Garrett
dst, s.a.

Centro Materno Infantil do Norte
MRG, s.a. - Conduril, s.a. - Tomás Oliveira, s.a.

Escola Francesa do Porto
cari - Construtores, s.a.

Escola Francesa do Porto
cari - Construtores, s.a.

Póvoa de Varzim
2.ª fase de Inserção Urbana
Metro do Porto, s.a.

Pedrógão
Sistema Elevatório
EDIA, s.a.

Estação Elevatória do Pedrógão
dst, s.a.

Redondo
Escola do redondo
Lena Construtores, s.a.

Resende
Escola Secundária Egas Moniz
Hagen Engenharia, s.a.

Rio Tinto
ETAR de Rio Tinto
Águas de Gondomar, s.a.

ETAR de Rio Tinto
dst, s.a. / ABB, s.a.

Ruiivães
Aproveitamento Hidroeléctrico
HIDROERG, s.a.

Sabugal
Parque Eólico de São Cornélio
ENEOP 3, s.a.

Parque Eólico de Troviscal
ENEOP 3, s.a.

Parque Eólico de Pousafoles
ENEOP 3, s.a.

Parque Eólico de São Cornélio
dst, s.a.

Parque Eólico de Troviscal
dst, s.a.

Parque Eólico de Pousafoles
dst, s.a.

Salamonde
Reforço de Potência do Aproveitamento Hidroeléctrico de salamonde
Construsalamonde ACE

Santarém
Construção de 7 Redes de saneamento
Águas de Santarém, s.a.

Saneamento de Pernes
Águas de Santarém, s.a.

Santo Tirso
Renaturalização e Requalificação da frente rio
Câmara Municipal de Santo Tirso

ARS Norte - Centro de Saúde de Areias
Castro & Castro Rodrigues, s.a.

Setúbal
Decathlon
SPDAD - Decathlon Portugal

Decathlon
dst, s.a.

Decathlon
dst, s.a.

Decathlon
dst, s.a.

Tavira
Parque Eólico do Malhanito
ENEOP 3, s.a.

Parque Eólico do Malhanito
dst, s.a.

Troviscal
Unidade Industrial Fundação Dois Portos
dst, s.a.

Unidade Industrial Fundação Dois Portos
dst, s.a.

Troviscal
Unidade Industrial Fundação Dois Portos
dst, s.a.

Troviscal
Unidade Industrial Fundação Dois Portos
dst, s.a.

Troviscal
Unidade Industrial Fundação Dois Portos
dst, s.a.

Troviscal
Unidade Industrial Fundação Dois Portos
dst, s.a.

Troviscal
Unidade Industrial Fundação Dois Portos
dst, s.a.

Troviscal
Unidade Industrial Fundação Dois Portos
dst, s.a.

Troviscal
Unidade Industrial Fundação Dois Portos
dst, s.a.

Troviscal
Unidade Industrial Fundação Dois Portos
dst, s.a.

Troviscal
Unidade Industrial Fundação Dois Portos
dst, s.a.

Troviscal
Unidade Industrial Fundação Dois Portos
dst, s.a.

Troviscal
Unidade Industrial Fundação Dois Portos
dst, s.a.

Troviscal
Unidade Industrial Fundação Dois Portos
dst, s.a.

Troviscal
Unidade Industrial Fundação Dois Portos
dst, s.a.

Troviscal
Unidade Industrial Fundação Dois Portos
dst, s.a.

Troviscal
Unidade Industrial Fundação Dois Portos
dst, s.a.

Troviscal
Unidade Industrial Fundação Dois Portos
dst, s.a.

Troviscal
Unidade Industrial Fundação Dois Portos
dst, s.a.

Troviscal
Unidade Industrial Fundação Dois Portos
dst, s.a.

Troviscal
Unidade Industrial Fundação Dois Portos
dst, s.a.

Troviscal
Unidade Industrial Fundação Dois Portos
dst, s.a.

Troviscal
Unidade Industrial Fundação Dois Portos
dst, s.a.

Troviscal
Unidade Industrial Fundação Dois Portos
dst, s.a.

Troviscal
Unidade Industrial Fundação Dois Portos
dst, s.a.

Troviscal
Unidade Industrial Fundação Dois Portos
dst, s.a.

Troviscal
Unidade Industrial Fundação Dois Portos
dst, s.a.

Troviscal
Unidade Industrial Fundação Dois Portos
dst, s.a.

Troviscal
Unidade Industrial Fundação Dois Portos
dst, s.a.

Troviscal
Unidade Industrial Fundação Dois Portos
dst, s.a.

Troviscal
Unidade Industrial Fundação Dois Portos
dst, s.a.

Troviscal
Unidade Industrial Fundação Dois Portos
dst, s.a.

Troviscal
Unidade Industrial Fundação Dois Portos
dst, s.a.

Troviscal
Unidade Industrial Fundação Dois Portos
dst, s.a.

Troviscal
Unidade Industrial Fundação Dois Portos
dst, s.a.

Troviscal
Unidade Industrial Fundação Dois Portos
dst, s.a.

Troviscal
Unidade Industrial Fundação Dois Portos
dst, s.a.

Troviscal
Unidade Industrial Fundação Dois Portos
dst, s.a.

Troviscal
Unidade Industrial Fundação Dois Portos
dst, s.a.

Troviscal
Unidade Industrial Fundação Dois Portos
dst, s.a.

Troviscal
Unidade Industrial Fundação Dois Portos
dst, s.a.

Troviscal
Unidade Industrial Fundação Dois Portos
dst, s.a.

Troviscal
Unidade Industrial Fundação Dois Portos
dst, s.a.

Troviscal
Unidade Industrial Fundação Dois Portos
dst, s.a.

Luanda
Torre Oceano
Hagen, s.a.

Centro Toxicodependentes - Luanda
Construtora Abrantina - Angola

Aerogare - Dundo
Zagope Angola / Inzag Angola

Aerogare - Saurimo
Zagope Angola / Inzag Angola

Região Norte
Instalação Gestão, Exploração e Manutenção de Redes de Comunicação Electrónicas de Alta Velocidade
dstelecom Norte, s.a.

Rede de Nova Geração
dst, s.a.

Região Sul
Instalação Gestão, Exploração e Manutenção de Redes de Comunicação Electrónicas de Alta Velocidade
dstelecom Alentejo e Algarve, s.a.

Rede de Nova Geração
dst, s.a.

Subconcessão do Pinhal Interior - IC3
Rosas Construtores, s.a.

Parque Eólico de Armamar
Gabriel Couto, s.a.

Parque Eólico de Barroso II
Gabriel Couto, s.a.

Parque Eólico de Negredo Guilhado
Gabriel Couto, s.a.

LSF Apartamentos
Bralitar

Legenda:

- dst
- dte
- bysteel
- tbetão
- cari construtores
- tmodular
- tagregados
- tgeotecnia
- steelgreen



PRINCIPAIS OBRAS EM CURSO DO GRUPO DST

Campanha Reduzir 20%: um desafio para todos

O grupo **dst** lançou recentemente um desafio a todos os seus colaboradores: reduzir 20% especificamente a nível da sinistralidade rodoviária, consumo de combustível e nas intervenções de manutenção da sua frota.

Em função da atual conjuntura, eleva-se cada vez mais a necessidade de minimizar custos em todas as vertentes, procedendo-se à identificação da sua origem e ao desenvolvimento de soluções capazes de envolver todos os implicados em compromisso.

Em linha de conta com iniciativas já empreendidas no âmbito da segurança rodoviária, esta campanha enfatiza a urgente necessidade da redução da despesa implicada na utilização de viaturas por todos os colaboradores do grupo, a par da redução de sinistralidade e contribuição favorável para a sustentabilidade ambiental e redução de emissões poluentes.

Estes ganhos alcançáveis com efeito em grande escala, exigem dos colaboradores do grupo pequenas alterações de hábitos de utilização da frota automóvel, igualmente possíveis de representar com base na redução em 20%, demonstrando reduzido impacto no dia-a-dia dos colaboradores. São exemplo:

Diferença reduzida de minutos consumidos em trajetos realizados a velocidade de 140km/h ou 110 km/h;

Percentagem de colaboradores que se dirige para o mesmo local com possibilidade de partilha de viatura;

Diferença nula no cumprimento de funções mediante a adoção de novos estilos de condução com vista à redução.

A campanha de comunicação já apresentada, atesta os benefícios oriundos da redução de 20% e comprova ser possível a sua adoção por parte de todos os colaboradores. Com impacto mínimo no dia-a-dia de cada um e com impacto máximo na gestão da organização.

Ao recorrer a suportes de visibilidade permanente, como cartazes, mensagens na *intranet* e mensagens SMS, esta campanha tem estado presente junto de todos os colaboradores.

O balanço do primeiro trimestre é positivo e traduz-se numa melhoria de 16% no rácio de sinistralidade e 10,15% nos custos de manutenção. Já os custos referentes ao consumo de combustível, apesar de terem sido reduzidos numa média de 1,07%, não correspondem ainda aos objetivos dos 20%.

A campanha continua ativa e o desafio é alargado a todos:

Reduzam 20%! (na sinistralidade, no combustível, na manutenção das viaturas e equipamentos). ■



Mais de 120 pessoas, entre colaboradores do grupo **dst**, seus amigos e familiares, estiveram reunidas em Outubro para viver um dia diferente, repleto de atividade, na área exterior das instalações da empresa. Adotando uma perspetiva diversa do espaço onde trabalham diariamente e conhecendo melhor a sua envolvente, os participantes uniram esforços com o objetivo de limpar mais de nove hectares de mata e de terrenos com capacidade de cultivo, promovendo a manutenção e conservação de um verdadeiro património natural que é propriedade da **dst**.

A receção dos participantes teve lugar pela manhã, às 8h00, onde já se encontravam os painéis com as equipas destinadas a intervir em diferentes zonas, tendo sido distribuídos também os equipamentos e utensílios mais adequados. Seguiu-se o acompanhamento de cada equipa ao terreno de ação e... mãos à obra!

A iniciativa caracterizou-se pela dinâmica interpessoal imposta por via da divisão de

tarefas entre os elementos das equipas de forma a promover o convívio entre colaboradores de diferentes empresas do grupo, com enfoque no estreitamento de relações e no maior conhecimento entre todos. Assegurada foi também a promoção da competitividade, estando em jogo prémios e distinções simbólicas.

Com o final da intervenção, a iniciativa continuou com um almoço-convívio, com porco no espeto, e o anúncio dos grandes vencedores. Dando continuidade à animação, a tarde prosseguiu ainda com uma sessão de *karaoke* até ao final do dia.

Esta iniciativa de limpeza dos terrenos teve sobretudo como objetivo a preparação de diferentes zonas, onde o grupo **dst** se encontra a criar hortas sociais, disponíveis para os colaboradores poderem praticar agricultura biológica. Adicionalmente, é também intenção da empresa construir um circuito de manutenção, promovendo a prática desportiva de forma regular. ■



Crianças do grupo **dst** celebraram Natal com peça de teatro

O grupo **dst** continua a brindar a chegada do Natal com um evento destinado às crianças filhas dos colaboradores do grupo.

Desta vez, cerca de 400 crianças assistiram com entusiasmo à peça de teatro da “Xurumela”, interpretada pela Companhia de Teatro de Braga que se apresentou no Theatro Circo.

Finda a peça de teatro o Pai Natal fez questão de aparecer e ajudar a distribuir as tão esperadas prendas.

O grupo **dst** reforça assim, mais um ano, a sua responsabilidade social junto dos colaboradores e familiares diretos, contribuindo para um Natal mais solidário. ■

Unir esforços por um Natal Solidário

Grupo **dst** apoia mais de 250 crianças, bem como idosos e desfavorecidos.

Os colaboradores do grupo **dst**, a par de fornecedores, clientes e parceiros, empreenderam uma vez mais a sua política de Responsabilidade Social, através do desenvolvimento de uma ação de Solidariedade por ocasião da época de Natal.

Tendo como objetivo a melhoria do bem-estar coletivo, a ação possibilitou que mais de 250 crianças, bem como idosos e desfavorecidos beneficiassem da união de esforços destinada a apoiar o Patronato de Nossa Senhora da Torre, uma IPSS da cidade de Braga.

O lema “Uma pequena contribuição faz uma grande diferença” moveu centenas de pessoas a envolverem-se com esta causa, com intenção de agir para ajudar crianças com idades compreendidas entre os quatro meses e os seis anos, a par de idosos que residem no lar das instalações da referida instituição. Também a população mais necessitada e desfavorecida da freguesia foi apoiada por esta iniciativa recebendo uma parte dos bens distribuídos.

O contributo passou pela recolha de bens essenciais como géneros alimentares, vestuário, calçado e ainda produtos de higiene pessoal, tendo decorrido pelo período máximo da época festiva, nomeadamente até ao dia de Reis, 6 de Janeiro, por forma a reunir a maior quantidade possível de bens a oferecer.

A coleta realizou-se nas instalações das diversas empresas do grupo **dst**, possibilitando a receção de bens oferecidos por pessoas externas à empresa, em virtude da iniciativa ter ido além dos colaboradores do grupo empresarial, estando aberta a

qualquer pessoa ou entidade que visitasse a **dst** e pretendesse unir-se a esta causa, entregando o seu donativo num dos pontos de recolha.

O grupo **dst** atribui importância maior ao desenvolvimento de um papel responsável junto da comunidade, prestando atenção aos mais necessitados, tendo o seu Presidente do Conselho de Administração, José Teixeira, afirmado mesmo que “face às dificuldades que, atualmente, o nosso país enfrenta é fundamental que as empresas assumam, também, valores de ordem social e, na **dst** procuramos estar sempre atentos às necessidades da comunidade envolvente, ajudando a dar resposta a carências de ordem pessoal, familiar e sociais”.

O Patronato de Nossa Senhora da Torre é uma Instituição de Solidariedade Social (IPSS), sem fins lucrativos, que procura responder de forma adequada, aos desafios socioeducativos dos seus utentes, prestando-lhes uma assistência personalizada em estrita colaboração com os seus familiares, tendo sempre em consideração as especificidades de cada um.

Recorde-se que o grupo **dst** tem vindo a realizar diversas práticas de apoio aos vários agentes sociais que se relacionam com a empresa, quer sejam colaboradores, fornecedores, consumidores/clientes ou sociedade em geral, com enfoque nas vertentes de solidariedade social, cultura, educação e formação. ■



III torneiro de futsal grupo dst

O grupo **dst** está a promover mais um torneio de *futsal* constituído por equipas dos vários departamentos e empresas do grupo. A comissão organizadora do torneio, constituída por Heitor Maranhão, Maria do Carmo e Paulo Silva continua com o desafio de incentivar a competição saudável entre as várias equipas, promovendo momentos de lazer, alegria e, sobretudo, desportivismo.

Após sorteio das equipas, deu-se o pontapé inicial a 13 de Janeiro no Pavilhão Lacatoni, em Braga, com jogo entre a equipa “Manutenção” e “Próxuto” do qual resultou uma goleada para a equipa da “Manutenção”, que venceu o seu opositor por 9-1.

Com a arbitragem assegurada pelos colaboradores Fernando Barbosa e Luís Sousa, os encontros entre as 18 equipas inscritas têm acontecido com regularidade.

A grande noite de apuramento está agendada para 13 de Maio no Pavilhão de Lamações, em que se espera grande afluência de colaboradores do grupo para apoiarem as equipas em jogo.

As equipas em jogo são as seguintes:

Grupo A:

- PRÓXUTO (Albertino Fernandes, Pedro Giesteira, Vasco Carneiro, Guilherme Fernandes, Paulo Ramos, Pedro Morais, Dinis Coelho, Cláudio Costa, Carlos Meneses, Hélder Ivandro e Ricardo Sousa);
- EQUIPA MANUTENÇÃO (José Carlos, Bruno Oliveira, João Paulo, Francisco Pinto, Rafael Ferreira, José Luís Miranda, Augusto Azevedo, Hélder Gomes, Daniel Silva, Francisco Ferreira e Carlos Sousa);
- BYSTEEL II (Filipe Correia, Sérgio Silva, Fábio Dias, Paulo Dias, André Silva, Manuel Pereira, Carlos Lopes e Pedro Gonçalves);
- ELECTRICIDADE EM PONTA (Octaviano Vilaça, José Manuel, António Azevedo, Nuno Oliveira, Eduardo Coelho, Rui Fernandes, Miguel Peixoto, Nuno Ferreira e Francisco Santos);

Grupo B:

- DTE - EMPREITADAS A SÉRIO (Manuel Loureiro, Ivo Vilaça, Carlos Ferreira, Daniel Costa, Armando Faria, Paulo Calado, Ivo Oliveira, Marcos Pereira, José Carlos Gomes e Bruno Vilaça);
- CARI (Rui Pedro Alves, Joaquim Leite, Filipe Oliveira, Cristóvão Paiva, Daniel Silva, Vítor Lima, Orlando Fernandes, Miguel Castro, Vítor Lopes, Vítor Santos, Sílvio Costa, Luís Filipe Lopes, Hugo Amaro, Pedro Simões, Jaime Rocha e José Maia);
- LUNÁTICOS (Joaquim Lomba, José Peixoto, João Dourado, José Carlos Araújo, Luís Barbosa, Manuel Gomes, Elísio Paiva, Marco Silva, Carla Santos e Mário Pereira);

- CAE (Roberto Eirinha, Carlos Ferraz, Jorge Bastos, Ricardo Couto, Filipe Alberto Gomes, Filipe Gomes, Pedro Castro, Jorge Daniel Gomes e Ricardo Matuto);
- CC1 (Sérgio Ferreira, Sérgio Xisto, Ricardo Brito, Ricardo Pinto, Joel Pinto Pereira, Ricardo Baleia, José Silva, Luís Almeida e Gonçalo Castro);

Grupo C:

- GREENVILLE UNITED FC (Rui Martins, Miguel Cardoso, Ricardo Araújo, Carlos Luís e Silva, Raul Cunha, Luís Gonçalves, Orlando Oliveira, Sérgio Gomes, Paulo Araújo, José Esteves, Tiago Santos, Jorge Gomes, Carlos Fernandes, Idalina Antunes, Alexandra Ribeiro, Elsa Pimenta e Daniel Ghimpe);
- BYSTEEL - PEZINHOS LÃ (Rodrigo Araújo, Jorge Carneiro, Joaquim Aguiar, Luís Albina, Hugo Frade, André Costa, David Azevedo, Luciano Lima, Bryan Pinto e Tiago Pinto);
- PM-2 (Fernando Sousa, João Paulo, José Manuel, Paulo Rocha, Manuel Lopes, Augusto Pinheiro, Domingos Peixoto, Sérgio Costa, António Araújo, Alberto Cerdeira e Sérgio Ramôa);
- PH3 (Paulo Fonseca, António Rodrigues, Fernando Teixeira, Hugo Vale, Marcos Barros, Rui Macedo, Paulo Daniel, Tiago Barbosa, Pedro Borges, João Mateus e Hugo Cunha);

Grupo D:

- OP1DH2 - BONS RAPAZES (Paulo Silva, Jorge Domingues, José Costa, Bruno Martins, Bruno Duarte, Tiago Martins, Ricardo Jorge, Joel Pinheiro e Ricardo Daniel);
- BOMBAS DE CALOR (Nuno Silva, José Brandão, Jerónimo Miguel, Fernando Rodrigues, Domingos Mendes, Jorge Gomes, António Ferreira, Daniel Cunha, Mário Lourenço, Carlos Teixeira, Paulo Sousa, Luís Rodrigues, João Pedro Cruz, Rui Gig. Cristina, Sara Oliveira e João Pedro Costa);
- CC2 (Pedro Guimarães, João Bruno, Manuel Pereira, Pedro Gonçalves, José Pedro Castro, Miguel Mesquita, Ricardo Matos, Jaime Soares, Paulo Peixoto, Pedro Martins, Renato Ferreira);
- MAIS EQUIPA (José Alberto Alves, Ana Gonçalves, Cecília Araújo, Maria do Carmo, Nuno Oliveira, Pedro Guimarães, Fernando Mangas, Pedro Simões, Miguel Fernandes, Jacinto Oliveira e Nuno Gomes);
- I9COM (Rui Araújo, Miguel Maia, Bruno Gregório, Ricardo Lopes, Filipe Macedo, Bruno Correia, Pedro Azevedo, Hélder Faria, Carlos Sousa e Francisco Silva). ■

Hortas biológicas conquistam colaboradores

Não sendo um fenómeno recente em Portugal, as hortas são uma realidade e uma tendência crescente, inspirando a população citadina a boas práticas ambientais.

Atento a este fenómeno, o grupo **dst** disponibiliza desde Março, no seu complexo industrial, uma horta biológica coletiva, para que os seus colaboradores possam produzir os seus produtos hortícolas. Com este projeto, cada colaborador do grupo **dst** tem agora a possibilidade de usufruir das diversas vantagens da prática da agricultura, produzindo os seus próprios alimentos, contactando com a natureza e compensando o *stress* do dia-a-dia, melhorando a sua qualidade de vida.

Além da produção de produtos biológicos, os colaboradores beneficiam de uma atividade física ao ar livre, ajudam ao orçamento familiar e fortalecem o espírito de equipa entre os colaboradores do grupo. As condições necessárias foram asseguradas pela empresa - terreno, água para rega e utensílios diversos. Adicionalmente, cada equipa

inscrita recebe formação em agricultura biológica e dispõe ainda de documentação de apoio devidamente detalhada.

Já nos anos 80, o arquiteto paisagista Gonçalo Ribeiro Telles defendia a importância destas hortas apontando alguns exemplos do que já há muito se fazia lá fora, em especial nos países da Europa do Norte. As hortas sociais surgiram na segunda metade do século XIX na Alemanha mas a Dinamarca é hoje o país europeu com maior percentagem de hortas urbanas.

Sobre pretexto de celebração do dia da árvore, foi dado o *kick off* deste projeto de hortas coletivas biológicas no grupo **dst**, através da distribuição das parcelas às equipas dos quase cinquenta futuros agricultores. Por essa ocasião, os colaboradores foram também alertados para as melhores práticas de cultura biológica.

Começaram as sementeiras! Resta aguardar pelos frutos que a terra pode dar! ■

Por uma causa nobre

Colaboradores do grupo **dst** em dia de voluntariado

A colaboração entre o grupo **dst** e a Associação Humanitária Habitat em Braga tem vindo a concretizar-se, de forma contínua, através da oferta de material de construção para a construção/recuperação de habitações de famílias carenciadas.

Desta vez, o desafio de uma ação de voluntariado foi concretizado no dia 17 de Março por um grupo de vinte colaboradores que pretenderam, no seu tempo livre, ajudar uma família de Barcelos. A grande motivação para o exercício do voluntariado é a satisfação já que o trabalho voluntário gera uma realização pessoal, um bem-estar interior originado do prazer de servir a quem precisa. É um sentimento de solidariedade e amor ao próximo aliado com a importância de sentir-se socialmente útil. No voluntariado todos ganham: ganha o voluntário, aquele com quem o voluntário trabalha e a comunidade em geral.

Os voluntários do grupo **dst** ajudaram a criar condições de habitabilidade para a família Costa. Durante anos, a família Costa tem vivido em condições muito más, num anexo onde tudo falta e o espaço é exíguo. Esta família de 6 elementos vive atualmente numa casa abarracada contígua à casa do seu pai, sem as mínimas condições de habitabilidade, e onde vários membros da família dormem no mesmo quarto.

Maria da Conceição Costa de 42 anos ficou viúva em 2008 e com 5 filhos a seu cargo (Nuno - 23 anos, Hugo - 19 anos, Cátia - 14 anos, Vítor - 11 anos e Cláudio - 8 anos).

A construção de uma nova casa para esta família representa mais que uma neces-



sidade: é essencial para terem uma vida digna e saudável. Vai igualmente ajudar a quebrar o ciclo de pobreza estabelecido e dar aos filhos uma nova oportunidade e uma razão para elevarem a sua autoestima.

A equipa da **dst** cedo se mostrou empenhada em concretizar o máximo de ajuda possível nesse dia e foi sempre acompanhada pelo Sr. Joaquim, pai da Maria da Conceição. Até o pequeno Cláudio não quis deixar o trabalho por mãos alheias, sempre disposto a ajudar. Destacou-se ainda a presença do sr. Gonçalves, um senhor que apesar de desempregado, quis fazer algo de útil com o seu tempo livre e demonstrou muito empenho na concretização das tarefas que lhe foram atribuídas.

Findo o dia, todos se sentiram reconfortados e satisfeitos pelo contributo dado a esta família que, apesar de tudo, ainda vai necessitar de muito apoio de voluntariado. ■

Muitos de vocês já repararam que o departamento de higiene, segurança e saúde no trabalho da **dst**, em Maio de 2011, ganhou um novo colaborador. Desde essa data que eu, André Fernandes Pinto, entrei em funções assumindo o papel de Médico do Trabalho.

Quando me propuseram este papel numa empresa com a dimensão da **dst**, senti que ia deparar-me com algo exigente e ao mesmo tempo motivador. Ao ser lançado o desafio senti uma oportunidade de crescimento e evolução, não só a nível profissional, mas também enquanto pessoa.

Exigência e rigor são adjetivos que caracterizam esta empresa e, a equipa do departamento de higiene e segurança pôs-me rapidamente a par da forma intensa de trabalho. Felizmente, todos jogamos para o mesmo lado, tendo como objetivo final melhorar a qualidade do trabalho e implicitamente a respetiva rentabilidade.

Com o avançar do tempo fui conhecendo melhor a empresa e, sinceramente, fiquei surpreendido com a sua dimensão. A variabilidade de negócios e as áreas influentes são muito abrangentes, o que não impede a **dst** de ir constantemente em busca da liderança. Ao mesmo tempo, percebi que a ciência da empresa vai mais além do trabalho. A cultura é uma das prioridades, assumindo destaque com vários investimentos no concelho, visando o “enriquecimento” populacional.

Deste modo, tendo em vista o carácter visionário da **dst**, senti a oportunidade de, em conjunto com o departamento de higiene e segurança, implementar um programa com um objetivo bem delimitado: valorizar a saúde de todos os colaboradores.

Recentemente, foi-me gentilmente pedido para escrever algo para a publicação periódica. Excelente oportunidade para vos dar a conhecer qual o conteúdo do programa de saúde e algumas das metas a alcançar:

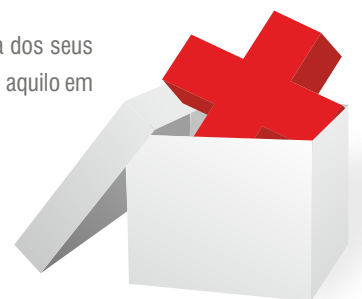
- 1) **Equilíbrio mente, corpo e espírito.** Muito importante para atingirmos, o tão aclamado, bem estar pessoal. Para tal, serão várias as propostas de estilos de vida concordantes com esse ideal para colocarem em prática no dia-a-dia.
- 2) **Alimentação saudável.** Porque se torna tão difícil ter uma alimentação considerada correta? Em breve, receberão vários conselhos e sugestões simples para um plano alimentar regrado. Somos o reflexo daquilo que comemos e, muitas desordens físicas tem origem em desordens alimentares.
- 3) **Exercício físico.** Fundamental. Deve ser valorizado e colocado como algo prioritário nas nossas rotinas, não só pelos benefícios no sistema cardiovascular e músculo-esquelético, mas essencialmente porque é responsável por uma imediata sensação de bem estar.
- 4) **Esclarecimento.** Actualmente, somos bombardeados com informação pouco correta sobre várias temáticas na área da saúde. As dúvidas são muitas e nem sempre nos é transmitida a melhor perspectiva sobre determinada doença. Logo, pretendo elucidar-vos sobre as patologias mais frequentes e, ao mesmo tempo, dar-vos alternativas naturais que permitam acelerar a cura.
- 5) **Motivação.** O senso comum transmite-nos que para uma melhor rentabilidade é fundamental a motivação e a vontade com que se encara cada projeto, seja ele de carácter profissional ou pessoal. Durante qualquer trajeto as dificuldades vão surgindo, os problemas vão-se acumulando e muitas vezes sentimo-nos limitados. Todavia, este processo é extremamente importante para o nosso crescimento e aprendizagem e cada barreira deve ser encarada como uma forma de evolução, uma oportunidade de aumentarmos os nossos conhecimentos. Logo, espero incluir alguns pensamentos interessantes para a nossa reflexão diária e, se possível, que sirvam de motor para encararmos o desenrolar da nossa vida.
- 6) **Viver cada dia.** Na comunidade em que estamos inseridos somos invadidos diariamente com níveis de exigência muito elevados. Vivemos num ritmo alucinante e não valorizamos o que de melhor a vida nos oferece. Um dos objetivos deste programa consiste em nos lembrar para vivermos o presente, disfrutando o mais possível do dom de viver.

São alguns dos objetivos para os quais vou trabalhar durante o ano. Espero conseguir reunir informação útil e estarei aberto a opiniões ou sugestões.

Para terminar deixo um pensamento...

“Os pensamentos são coisas vivas e vitais, são pequenos feixes de energia. Há inúmeras pessoas que não se detêm a analisar a natureza dos seus pensamentos, no entanto, a qualidade do seu raciocínio determina a qualidade da sua vida. Os seus pensamentos constituem o seu mundo e, aquilo em que se concentra configurará o seu destino.”

Até breve... ■



Cuidados com a Alimentação

O que devemos comer?

Esta pergunta simples carece de uma resposta simples. Existem imensos relatos e muitos deles contraditórios sobre as várias categorias alimentares e, se todos os argumentos fossem válidos, morreríamos de fome no meio da fartura.

O que devo comer? A primeira recomendação é que não há uma forma certa de comer. Uma determinada dieta pode ser certa para nós numa determinada etapa da nossa vida, mas pode não ser a mais adequada numa outra fase. Todos nós somos física e bioquimicamente distintos, com necessidades alimentares diferentes e mutáveis. Sendo assim irei dar-vos “apenas” 9 sugestões básicas para planearem uma alimentação saudável.

1. Comer com os sentidos, não com o intelecto

O paladar e o olfato são excelentes guias para aquilo que é bom para nós. Podemos confiar neles e começar a prestar-lhes atenção. Quando não gostamos de algo e comemos porque pensamos ser o melhor ou porque alguém assim o diz, não estamos a escutar a sabedoria do nosso corpo, afastando-nos do equilíbrio. Acima de tudo, aquilo que comemos deve agradar aos nossos sentidos e estar de acordo com o nosso organismo. Comer é um dos grandes prazeres da vida e uma “dieta” saudável não requer nenhum sacrifício desse prazer.

2. Comer com toda a atenção e prazer

O nosso sistema digestivo reflete o nosso estado de espírito, razão pela qual tantos distúrbios digestivos estão relacionados com o *stress*. Se comermos quando estamos zangados, ansiosos ou distraídos, o nosso corpo não vai processar corretamente os alimentos. Se fizermos sempre as refeições enquanto ouvimos as notícias na televisão ou enquanto tratamos de negócios, não estamos a dar ao ato de comer a atenção que ele merece. A forma como o nosso corpo lida com aquilo que comemos pode ser mais importante do que os alimentos ingeridos. A comida será digerida mais eficazmente se a comermos com toda a atenção e desfrutarmos por completo dessa experiência.

3. Fazer uma alimentação variada

Ao variarmos aquilo que comemos estamos a proteger a nossa saúde de duas maneiras. Primeiro, aumentamos a probabilidade de obtermos todos os nutrientes de que necessitamos, se comermos diariamente sempre os mesmos alimentos corremos o risco de ter carências de vitaminas, minerais ou outros elementos, por isso procurem variedade. Segundo, variando a dieta evitamos comer demasiado algo que não seja saudável para nós. Infelizmente, na nossa sociedade, muitos dos alimentos disponíveis contêm toxinas na sua constituição. Logo, diversificando a alimentação o risco de ingerirmos doses nocivas de qualquer toxina é muito menor.

4. Comer alimentos frescos

Os alimentos secos, enlatados, congelados e pré-preparados estão cada vez mais presentes nas dietas modernas, todavia muitos desses alimentos contêm demasiada gordura, sal, açúcar, aditivos nocivos e raramente sabem tão bem como os alimentos frescos. Aliás, os seus sentidos com certeza que apreciam mais uma boa refeição de produtos frescos quando confrontados com alimentos embalados.

5. Comer menos em vez de mais

Os estudos revelam que animais alimentados um pouco abaixo da dose diária recomendada de calorias vivem mais tempo e sofrem de menos patologias. Atualmente,

esta afirmação é difícil de aplicar, pois o ato de comer é também um ato simbólico, social e uma fonte de prazer. Além disso, num período muito curto, passamos de uma época onde se passavam privações alimentares para um mundo de abundância, numa quantidade e variedade sem precedentes. Não admira que a obesidade seja tão comum. Os nossos antepassados para se alimentarem tinham que cultivar, criar, caçar. No presente, além dos trabalhos sedentários, temos a hipótese de nos fazermos entregas ao domicílio.

Apesar de tudo, as investigações são claras, menos é melhor que mais. Uma forma de aplicar esta recomendação é a de comer refeições menores com mais frequência.

6. Aprender a apreciar comida simples

Grande parte da culinária contemporânea, em particular nos restaurantes, está concebida para excitar os sentidos, mais do que providenciar uma boa nutrição. Em muitas ocasiões o “pecado” está envolvido na forma como se confeciona os alimentos.

Já experimentaram comer um tomate fresco? Uma salada verde e estaladiça, temperada apenas com um fio de azeite ou sumo de limão. Uma fatia de pão caseiro quente sem mais nada, um prato de legumes salteados sobre um montinho de arroz, um melão fresco perfeitamente maduro, uma posta de salmão fresco grelhada sem temperos...é importante aprendermos a apreciar os sabores puros dos alimentos, sem ornamentos extravagantes.

7. Faça uma “dieta” equilibrada

Com certeza que várias vezes nos disseram para fazer uma dieta equilibrada, mas, o que é afinal uma dieta equilibrada? Supostamente uma refeição deveria fornecer proporções certas de três categorias básicas de nutrientes: hidratos de carbono, gorduras e proteínas. Visto que a descrição de cada categoria é muito vasta irei abordar numa próxima comunicação este importante assunto.

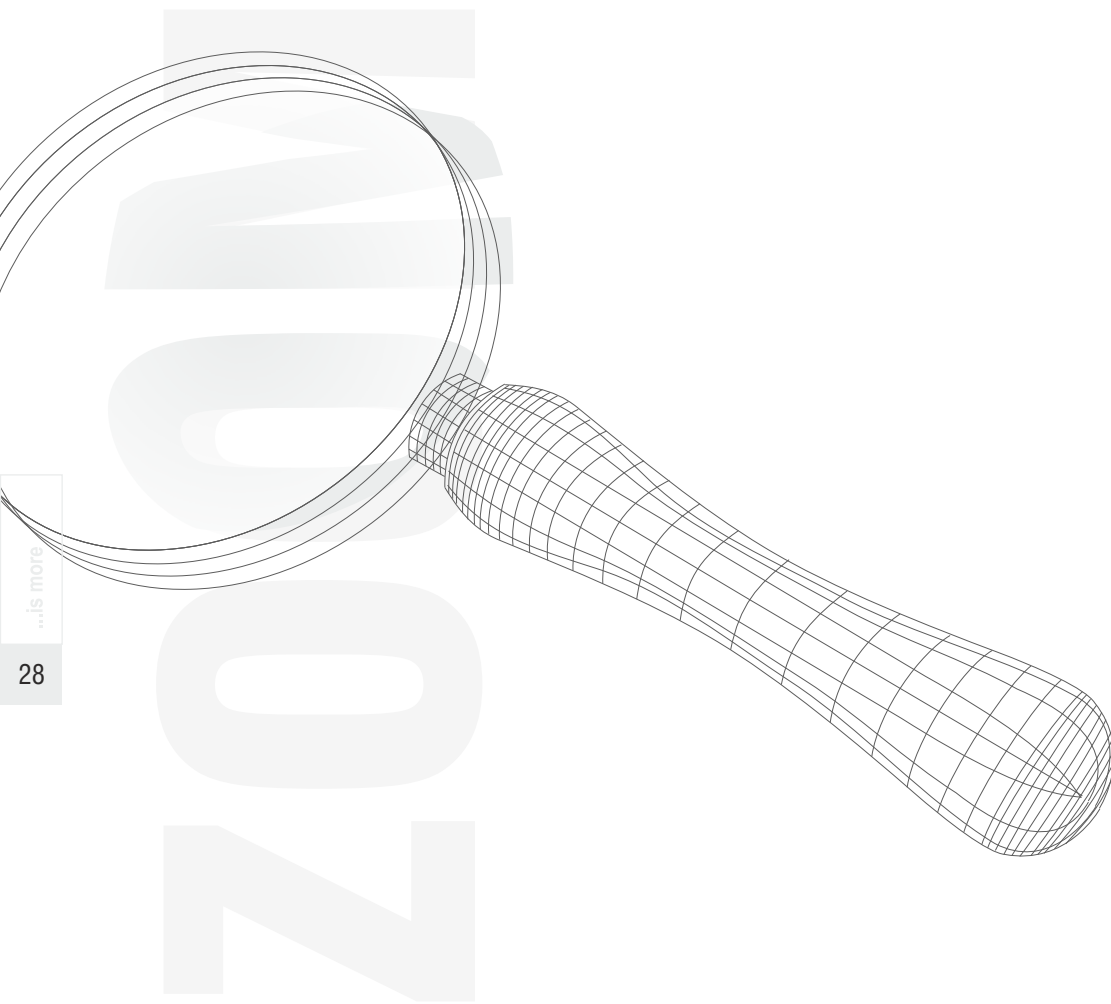
8. Coma legumes

Os legumes são uma fonte excelente de nutrientes, minerais, vitaminas e fibra. A maior parte deles tem poucas gorduras e calorias. Alguns deles são uma boa fonte energética, como a batata, a abóbora, pois são ricos em amido. Na nossa sociedade, muitas pessoas evitam os legumes e não são adeptas do seu sabor. Qual a razão para a inimizade com os legumes? Não deve ser pelo mau sabor visto que os bebés adoram um bom puré de legumes. A aversão surge mais tarde quando são introduzidos outros alimentos e texturas estranhas, que excitam em demasia o nosso cérebro. Desde cedo é ensinado às crianças que comer legumes é uma tarefa e que as sobremesas são uma recompensa. Outro fator que não favorece a degustação dos legumes é a sua má confeção. Para saberem realmente bem, têm de ser frescos e devidamente preparados, mas sem serem usados como veículo para utilizar molhos de manteiga ou natas.

9. Faça experiências com a sua alimentação

A única maneira de descobriremos o que devemos comer para usufruir de um bem-estar ótimo é experimentando. Devemos estar abertos a mudanças e nem sempre o que está pré-estabelecido ou aceite socialmente é o mais correto.

Nas próximas comunicações serei mais específico e irei abordar com mais pormenor alguns temas interessantes, pois muito do que nós somos, a suscetibilidade a certas doenças, o nosso bem-estar e produtividade é reflexo daquilo que comemos. ■



INNOVATION POINT

A **innovation point** nasceu no ano de 2006 fruto de uma estratégia de diversificação já em curso no grupo **dst**, a qual passava por uma clara aposta nas novas tecnologias. Fruto dessa aposta resultou a criação da **innovation point**, uma empresa dinâmica e catalisadora de novos e inovadores projetos na área das tecnologias de informação e comunicação.

Tendo como fio-de-prumo a análise das oportunidades de uma perspectiva “outside the box”, a **innovation point** desenvolve a sua atividade criando diversos projetos inovadores, os quais representam um desafio ao paradigma tecnológico atual e se sustentam num sólido modelo de negócio.

Assim, nasceram projetos como:

- *Bologna 4 students*, que serve de apoio à organização do estudante universitário;
- *Lappiz.com*, rede social para estudantes universitários partilharem conhecimentos;
- *Gasmappers.com*, uma rede comunitária de partilha de informação sobre o preço de combustíveis;
- *Where-to-invest-in-portugal.com*, uma plataforma de *marketing* territorial para municípios;
- *SmarBraga.com*, plataforma de monitorização ambiental da cidade de Braga;
- **dst** Mobilidade, desenvolvimento e implementação de soluções de mobilidade elétrica sustentável.

Entre todos estes projetos de matriz inovadora criados pela **innovation point**, há uma clara aposta na *Rayleague.com*, rede social de *scouting* de futebol. Trata-se de um

projeto que ambiciona democratizar o processo de seleção de jogadores a nível mundial, auxiliando a sua promoção e oportunidade de viver o seu sonho. Este projeto possui mais de 1 000 000 de visualizações em todo o mundo e conta com atletas de mais de 40 países, assumindo-se claramente como um produto internacional.

Presentemente a *Rayleague.com* está em *Pipeline* de produção, recebendo um *upgrade* às suas funcionalidades, *user experience* e *revenue system*, estando previsto o lançamento da nova versão em meados de 2012. A ambição desta nova versão é tornar-se na rede social de contatos desportivos líder em todo o mundo.

Outro projeto icónico da **innovation point**, cujo desenvolvimento atestou as enormes capacidades evolutivas da empresa ao entrar na área *mobile*, trata-se do *Vocation*.

Este *software* para dispositivos móveis foi integralmente desenvolvido pela **innovation point** em colaboração com a multinacional de recursos humanos SHL que colaborou no desenvolvimento dos algoritmos de avaliação vocacional. Esta aplicação permite de uma forma simples e bastante precisa que o utilizador efetue uma bateria de testes com o intuito de determinar a sua real vocação. Para isso, terá de responder a perguntas de categorias como raciocínio diagramático, numérico, gramático e inventário de interesses. Após concluir os testes o *Vocation* calcula e apresenta a área de Vocação do utilizador. Apesar de não dispensar a consulta de um especialista, se todas as perguntas forem respondidas com veracidade é possível obter um resultado bastante preciso.



If at first the idea is not absurd, then there is no hope for it.

Einstein

O Vocation está no mercado pelo seu segundo ano consecutivo e para além de estar disponível nas três principais operadoras nacionais, está também disponível para todo o mundo na Apple store e no Android Market.

A nível interno, a **innovation point** tem colocado ao serviço do grupo as suas potencialidades para aperfeiçoar ferramentas de comunicação interna, *business intelligence* e presença *online* das empresas do universo **dst**.

Estas capacidades que aportamos para o grupo são cruciais. A **innovation point** traz para o grupo **dst** capital humano e tecnológico que lhe permitem estar um passo à frente no que respeita às tecnologias de informação e comunicação de apoio ao negócio. Desta forma, não necessita de recorrer à subcontratação de serviços externos extremamente onerosos e que nunca satisfazem integralmente as necessidades. No plano da comunicação interna, destacamos a *intranet* da **dst** que foi lançada em meados de 2011 e que permite facilmente aceder a um conjunto de informações relevante para todos os colaboradores e que anteriormente se encontravam dispersas. Permite uma eficaz organização de documentos, acesso ao apoio informático, notícias, comunicações do Presidente, caixa da inovação entre outras funcionalidades, que, sem dúvida, melhoram a produtividade dos colaboradores e a comunicação dentro do grupo.

Na categoria de *business intelligence*, também possui em desenvolvimento uma ferramenta de orçamentação transversal a todas as empresas *core* do grupo. Essa ferramenta permite que se efetue o *controlling* das orçamentações de uma forma

fácil e intuitiva e possibilita o desenvolvimento de acções de *data mining* para melhorar a performance global do grupo.

Relativamente à presença *online* das empresas do grupo **dst**, a **innovation point** desenvolveu os *web sites* para a bysteel, tbetao, minhocom, valicom, dst solaris, sure energy e para o projeto Transportable Tourism Tower que foi apresentado em Xangai.

Pelo seu portefólio pode-se afirmar que a **innovation point** é uma empresa dos 3 C's: *Cool*, pois possui a capacidade de criar plataformas com elevados padrões estéticos em profunda harmonia com a sua função; *Cosmopolita*, pois jamais esquece a realidade tecnológica mundial que a rodeia ao criar os seus produtos; *Culta* porque está em constante busca da evolução e superação nunca se resignando ao medíocre quando a excelência está ao alcance.

Temos absoluta certeza que 2012 trará à **innovation point** e ao grupo **dst** novos e difíceis desafios. Não tememos as dificuldades e estaremos preparados para as enfrentar pois acreditamos convictamente que é o desafio que leva à superação, nos ajuda a quebrar barreiras e a evoluir. Aconteça o que acontecer, iremos manter a nossa irreverência e o profissionalismo que nos caracterizam e continuaremos a ser sempre a porta de entrada do grupo para as novas ideias. ■



Lisboa

por Carla Almeida

Para quem vem poucas vezes a Lisboa está na hora de mudar, mesmo pertinho de nós, **dst** Lisboa, temos sítios de arrasar!! Ora vejam só...

O velho sempre dá lugar ao novo, é a lei da vida escreve a espanhola Ana Díaz-Cano sobre os novos espaços lisboetas, aludindo ao fato de cada vez mais surgirem novos espaços com novas ideias e correntes culturais que aproveitam edifícios velhos e abandonados, numa revolução do *design* que bebe do passado para triunfar no futuro.

A jornalista da versão espanhola da revista *Traveler*, do grupo *Condé Nast*, descreve Lisboa como algo que "emana sensualidade e efervescência" e cuja noite "nunca foi tão vibrante e boémia, os restaurantes tão criativos e originais e as lojas tão únicas e ecléticas".

Novo Cais do Sodré elogiado

É junto ao Cais do Sodré que se encontra um terço desta lista, ou mais precisamente na Rua Nova do Carvalho, onde a travessia a partir da meia-noite às quintas, sextas e sábados se torna quase uma épica demanda escrita por Tolkien. Esta rua renovada, também já conhecida por alguns como a rua cor-de-rosa graças à cor que cobre o seu pavimento, abriga o bar Sol e Pesca ("que aposta nas conservas portuguesas acompanhadas de pão alentejano"), o Bar da Velha Senhora ("entre o histórico e o burlesco") e dá ainda acesso à Pensão Amor ("um espaço multidisciplinar onde o boémio, o sexy e o artístico se juntam numa atraente combinação"), tem a assinatura dos mentores do Lx Factory e também entrada pela Rua do Alecrim. Numa rápida subida a espanhola Díaz-Cano elege ainda o Pharmacia como um "restaurante experimental e criativo cuja decoração é inspirada nas farmácias antigas" com vista para o Miradouro de Santa Catarina, também conhecido como Adamastor, que ocasionalmente é saudada com animação de rua espontânea.

Eu elejo A Tosca - Taberna de São Paulo, restaurante muito simpático, com comida excelente, ambiente informal, boa música, na praça de São Paulo. Ideal para almoços animados e petiscos ao fim de tarde.

Na turística Baixa-Chiado encontramos A Vida Portuguesa Desde Sempre, local onde se revive produtos e marcas que pertencem à história Lusitana, entre eles a pasta medicinal Couto. É na Rua Anchieta que se situa esta loja criada por Catarina Portas, responsável também pelos Quiosques de Refresco, existe um mesmo no Largo Camões, giríssimo. Voltando à comida, uma visita à pastelaria francesa Poison d'amour, na Rua da Escola Politécnica, é recomendada, ou não fosse este um local com "um ambiente de estilo romântico e retro, onde é fácil "apoltronar-se" durante horas a degustar as especialidades da casa".

Para pernoitar...

Vários *hostels* de Lisboa foram considerados dos melhores do mundo pelo Hostelworld.com, um *site* que baseia a sua apreciação nos votos de mais de 900 mil clientes. O *escape.pt* mostra-lhe os cinco melhores *hostels* da capital distinguidas pelos "Hoscars Awards", bem como outros *hostels* que pode encontrar pelo país.

São cómodos, centrais, temáticos, e, essencialmente, baratos!!!

O ambiente é normalmente mais acolhedor do que o de um hotel, além de poder encontrar nestes espaços pessoas que têm o mesmo objetivo: Viajar e conhecer o mundo de forma divertida e... o mais barato possível.

Apesar do baixo preço, estes locais não descum o cuidado com a decoração e a dedicação ao cliente, mas destinam-se a um público maioritariamente jovem que viaja "de mochila às costas".

A certificar a qualidade deste tipo de alojamento, atualmente tão na moda, estão os recentes prémios conquistados por *hostels* lisboetas. Travellers House, Rossio Hostel e Living Lounge Hostel, todos em Lisboa, foram distinguidos pelos mais de 900 mil clientes do *site* Hostelworld.com como as melhores, em milhares de espaços mundiais a concurso.

No *Top Ten* destes "óscars" atribuídos a estas unidades de alojamento encontram-se mais dois *hostels* lisboetas. Seis critérios diferentes presidem à escolha: personalidade, segurança, localização, pessoal, divertimento e limpeza.

Os melhores *hostels* de Lisboa:

Travellers House (1.º lugar); Rossio Hostel (2.º lugar); Living Lounge Hostel (3.º lugar); Lisbon Lounge Hostel (7.º lugar); Lisboa Central Hostel (8.º lugar). Para quem procure algo mais sofisticado existe o Lx Boutique Hotel****, na Rua do Alecrim n.º 12, com 5 pisos, 5 temáticas: piso Tejo, piso Bairro Alto, piso 7 colinas, piso Pessoa e piso Fado. Fica a 5 minutos a pé da estação do metro e do comboio para a Linha de Cascais

Para terminar em grande...

E para quem conhece ou não, os maravilhosos e inconfundíveis gelados Santini, que outrora só se vendiam em Cascais, passo a informar que já temos uma loja em pleno Chiado, ao lado da Nespresso, de frente para o Centro Comercial do Chiado, mais concretamente, na Rua do Carmo, n.º 9. Também vendem o Melhor Bolo de Chocolate do mundo, a não perder, é 100% garantido, jamais irão esquecer!

E por fim, para quem não conhece/não teve a oportunidade de conhecer, apresento-vos o espaço mais *cool and fashion* da cidade... **dst** Lisboa

E agora, é só vir de carro ou comboio rumo à cidade, onde a vida tem outro *glamour* e sabor!!...

E não, não me pagaram para fazer publicidade, faço-a de borla para todos vocês!! ■



Surf, um estilo de vida

por Diogo Fernandes

por Ricardo Pinto

A história breve que quero contar é de um rapaz que na sua adolescência tinha um sonho enquanto passava as suas férias nas praias em Viana. Ao olhar para o mar e ver os surfistas a surfar as ondas disse que um dia seria ele em cima da prancha a surfar aquelas ondas naquelas praias.

E assim foi, passados alguns anos essa pessoa adquiriu o equipamento necessário e viu-se pela primeira vez diante do mar, frente-a-frente para as ondas, apenas ele e uma prancha no mar imenso, algo que será sempre recordado como um dos melhores dias.

A partir desse dia, todos ou quase todos os fins de semana foram passados a aproveitar a adrenalina e o divertimento que o *surf* nos proporciona mas mais importante é o companheirismo, pois estando acompanhado sabemos que temos sempre alguém que zela por nós dentro do, por vezes perigoso, oceano e alguém com quem podemos sempre contar para percorrer todas as praias do Norte do país em dias friorentos ou solarengos.

O *surf* permite mesmo depois de uma semana intensiva de trabalho, potenciar uma vontade de acordar de manhã cedo e sair para a praia aproveitando assim a beleza das nossas praias, nomeadamente, nos meses de Inverno e Outono em que vemos a verdadeira beleza e calma das nossas belas praias e que ao fim da manhã quando regressamos a casa dá-nos uma sensação indescritível de bem-estar a nós próprios.

A mensagem que pretendo passar é que nunca devem desistir dos vossos sonhos por mais variados e utópicos que devem ter em mente. Um dos princípios da *dst* é a coragem e isso é o que apelo que tenham coragem para que nunca deixem de pensar que podem realizar os vossos sonhos, sejam eles quais forem. ■

Tenho 28 anos e comecei a praticar desporto muito cedo. Não me lembro do ano em que dei o primeiro pontapé numa bola de futebol, mas sei perfeitamente que calcei o meu primeiro par de patins aos 5 anos de idade. Desde esse momento que nunca pensei vir a apaixonar-me tanto por alguma forma de desporto tal a minha adoração ao hóquei em patins, que pratiquei até aos 24 anos. Mas com o iniciar no mundo do trabalho surgiu um novo amor incondicional, um novo estilo de vida, algo que me fez desistir das noites sem fim e das consequentes ressacas matinais, algo que me queimava o pescoço e a face em dias de Inverno, uma explosão de sensações ao som das ondas e brisa marinha: descobri o *surf* na praia do Cabedelo em Viana do Castelo. Depois de o descobrir, explorei. Depois de o explorar, viciei-me. E a partir daí os destinos aos fins-de-semana são muitos: Matosinhos, Aguçadoura, Ofir, Afife, Vila Praia de Âncora, Arrifana, Sagres, Costa da Caparica, Astúrias, etc.

O *surf* tem tanto de radical como de *zen*. Tanto aprecio um surfista aos saltos com uma 6' 2" como outro a deslizar dezenas de metros pela espuma numa *longboard*. Posso estar num *spot* deserto, no Inverno à chuva, com um maravilhoso *beachbreak* só para mim como posso estar numa praia *hardcore*, no Verão ao sol maravilhoso, apinhada de miúdas giras e com dezenas de pranchas para um só pico. Em qualquer das situações todos vão sair a ganhar pelo sorriso que vão espelhar ao pôr-do-sol ou na fogueira noturna sobre a areia. O *surf* permite-me admirar a praia do lado do oceano, dá-me uma chapada de água fria às 9h da manhã na primeira onda que furo a remar para o *outside*, dá-me por vezes um arco-íris na onda que inicia a quebra à minha frente, tira-me o ar se falho o *take off* e me embrulho no volume de água do qual à força aprendi a não subestimar, tira-me do sério quando o mar está *flat*.

Qualquer pessoa que viva com o desporto e que seja aliada da Natureza alcança com simplicidade a felicidade. Com o *surf* consigo atingir o meu estado Nirvana. ■

«Sempre pela tua mão" por Hélder Faria

Estive sempre p'la tua mão
Envolvido em braços quentes
Ouvias o bater do meu coração
De forma que só tu o sentes.

Adormecia seguro no teu peito,
Acordava alegre no teu olhar.
Com esse teu melhor jeito
De quem nunca quer deixar.

Em passeios p'la tua mão
Andando em baloiço aprendi
A cair e levantar do chão
Para caminhar ao pé de ti

E cansado logo na partida
No teu colo me levavas
Junto com a carga da vida
De que nunca te queixavas

Estiveste sempre presente,
Do nascimento ao caminhar
Passando pela deprimente
Juventude que custou passar

Hoje, maior, já não estás cá
Mas sinto ainda o teu calor.
Estás em mim, aqui e sempre lá,
Para amparar a minha dor.

Cuidas ainda dos meus passos,
Das minhas feridas em socorro,
Mexes as peças e unes os laços
Dos caminhos que percorro.

E mais tarde quando eu for
Para o céu onde tu moras
Estarás com todo o amor
De braços abertos sem demoras

És sem dúvida o número um;
O melhor deste mundo.
Não conheço mais nenhum
Com um amor tão profundo.



KEEP CALM AND CARRY ON

por Leandro Magalhães

Já alguém se deparou com este poster?

Foi em 1939 que nas vésperas de uma invasão Alemã o ministério de informação Britânico resolveu imprimir em grande escala uma série de três *posters* destinados a elevar a moral do reino, nos primeiros dias a seguir a uma potencial invasão. Desta série o último e menos conhecido foi o “Keep Calm and Carry On”. Mas se estávamos à espera que um qualquer súbdito de Sua Majestade, albergado numa estação de metro na altura de um “blitz” a beber um chá tenha seguido a mensagem do *poster*... esqueçam! Nem o *poster*, nem o chá! Como a invasão nunca se sucedeu, por diversos motivos logísticos associados à censura de uma possível derrota e quanto a mim à inexistência de uma autoria esclarecida, a sua divulgação foi quase nula. Tão nula que, até aos dias de hoje, foram somente reconhecidos, com exclusão dos arquivos governamentais, dois *posters* da série original. Mas tal como é costume bastou a descoberta de um só por volta do ano 2000 no arquivo de um alfarrabista numa recôndita cidade do interior, para que o mesmo *poster* pudesse ser reconhecido globalmente com a ajuda da *internet*. Este simples *poster* transformou-se atualmente numa lucrativa peça de *merchandising*, presente desde o n.º 10 de Downing Street, anúncios publicitários, quartos alemães e até à tela de fundo do meu telemóvel. Variações da mensagem e suportes também são frequentes e por vezes bem mais engraçadas. É só googlar.

No nosso quotidiano também somos bombardeados com estímulos indesejados e prejudiciais ao nosso equilíbrio e sanidade. A mensagem presente resulta comigo porque consegue (quase sempre) ter um efeito inibidor de um primeiro impulso potencialmente destrutivo. Exatamente como o pretendido naqueles momentos críticos.

Efeito muito útil na atividade e nas circunstâncias que nos rodeiam, não concordam?

■

Colaborando com a família **dst** por Inês Madureira

Concluído o agora Mestrado Integrado em Engenharia Civil pela FEUP, dei por mim na pausa frustrante que tem tocado a juventude recém-licenciada, tendo sido constantemente invadida pela ideia – “ninguém precisa de mim na minha área de formação”. Ao longo de seis meses invoquei a minha rémora, agarrei a vontade, o otimismo, e procurei adquirir capacidades que me distinguissem dos restantes e me mantivessem presa à nau rumo ao destino que tinha escolhido.

Em Março do ano findo, quis a fortuna que a família **dst** me acolhesse. A maré de dúvidas vazou - “agora vou provar que precisam de mim na minha área de formação”. Primeira quinzena de obra - Caos. “Um projeto tem sempre tantas peças desenhadas e escritas? Quando finalmente perceber o projeto já a obra estará concluída!” – não se verificou; “Tantos subempreiteiros! Quando conseguir perceber quem faz o quê já não estarão na obra.” - também não se verificou.

Segunda quinzena de obra - “Bom dia Sr. José”. Começou a bonança.

Desde então foquei-me em absorver tudo o que ouvia e via, em tudo e de todos; procurei corresponder e alimentar a exigência que me é dirigida e ser metódica e rigorosa nas minhas tarefas. Desenvolver-me a nível técnico, devido à minha formação, é a parte do meu dia-a-dia que posso controlar.

O verdadeiro desafio foi, e continuará a ser, a relação humana. Levou muito pouco tempo a perceber que muito além de uma boa base técnica, é nas relações humanas que se busca a excelência. E ainda menos tempo levou a perceber que esta ideia está presente em toda e qualquer atividade, profissional ou pessoal. A excelência do pintor ou da bailarina não se encontra na geometria da pincelada, ou na pirueta de execução irrepreensível, mas na alma cravada nas suas obras e nos seus movimentos, e que causa determinada emoção no recetor. Emoção que o autor espera que corresponda à sua. A excelência está na compreensão da condição humana.

Colaborar com a família **dst** faz-me assim evoluir todos os dias, não só a nível profissional, mas também a nível pessoal. Faz-me estar cada vez mais comprometida com os valores morais que me chegam da estética, na forma de arte, literatura, história, e me mantêm no caminho da eterna busca da felicidade, com ambição e coragem para aprender com humildade, crescer e inovar.

Agradeço por isso aos meus colegas e diretor de produção por exigirem de mim o que acham que sou capaz de atingir - de outra maneira não me excederia; e por não me explicarem sempre tudo - de outra maneira nunca teria de perceber nada.

Espero na **dst** seguir o conselho de Nietzsche e tornar-me naquilo que sou. E acredito que aqui não vou ceder à tentação de tornar-me um roncador com tentáculos. ■

Exemplo de como Saber Viver! por Joana Abreu

A história que vou contar aqui, é sobre um livro que li na universidade, que se chama “Quem mexeu no meu Queijo” e que me fez pensar em como deveria viver o dia-a-dia e encarar os problemas do quotidiano!

Este livro conta a história de quatro personagens: dois ratinhos, Fungadela e Correria e de dois homenzinhos, Pigarro e Gaguinho, que representam as nossas próprias características, simples e complexas, sem observar idades, sexo, raças ou nacionalidades, que procuram no labirinto onde vivem, o Queijo! Esta é uma metáfora que compara o Queijo com tudo aquilo que procuramos na vida como um emprego, um relacionamento, saúde ou dinheiro.

O “labirinto” da história representa o local onde as quatro personagens passam o seu tempo à procura daquilo que pretendem, como por exemplo, a empresa onde trabalhamos, ou mesmo os relacionamentos da nossa vida.

A história retrata então a vida dos quatro personagens, Fungadela, Correria, Pigarro e o Gaguinho que saem todos os dias à procura do queijo.

Após longas caminhadas pelo labirinto eles encontram na Estação Q um grande reservatório cheio de queijo.

Nos dias seguintes, os ratinhos Fungadela e Correria, mal acordam, correm logo pelo labirinto sempre no mesmo caminho até a Estação Q. Já os homenzinhos Pigarro e Gaguinho acordam sem muita pressa e caminhavam todos os dias lentamente em direcção à Estação Q para apreciar o queijo. Ao contrário dos ratinhos que acordavam todos os dias enérgicos e motivados, os homenzinhos a cada dia que passava, acordavam mais preguiçosos e enfasiados com a vida.

Passado algum tempo, o queijo na Estação Q acabou!

Ao perceberem que o queijo terminou, cada um toma uma atitude diferente - da mes-

ma maneira que cada um de nós também assumimos posturas diferentes diante de uma dificuldade ou uma mudança.

Os homenzinhos Pigarro e Gaguinho, foram apanhados desprevenidos, ficando indignados e furiosos. Já os ratinhos Fungadela e Correria que já previam aquilo pois tinham reparado que o reservatório estaria a diminuir, foram juntos à procura de um novo queijo.

Pigarro e Gaguinho, ao contrário dos ratinhos, continuaram a visitar a Estação Q durante mais uns dias com a esperança de ver o queijo aparecer novamente.

Depois de alguns dias o Gaguinho decide enfrentar a situação e passa a procurar uma nova estação onde haja queijo, diferente de Pigarro, que continuava indignado a insistir em permanecer na Estação Q.

Gaguinho começa uma longa jornada, enfrentando os seus receios e inseguranças dentro do labirinto.

Entretanto os ratinhos Fungadela e Correria, que se teriam adiantado numa tentativa de resolver o problema, encontram na Estação N, o maior reservatório de queijo que teriam visto até então.

Gaguinho, depois de vários dias a procurar no labirinto, acaba por encontrara Estação N, onde já estavam os ratinhos Fungadela e Correria, refastelados e felizes.

A parábola mostra, então, que a vida não é necessariamente um caminho livre de obstáculos, mas sim, um caminho repleto de sobressaltos e adversidades. A diferença é a maneira com que cada ser humano lida com tais adversidades.

A lição a tirar, é a de que devemos enfrentar os obstáculos que nos aparecem, não ter medo de sair da nossa zona de conforto para nos adaptarmos às novas mudanças!

Como uma frase do livro “Se não mudares aproximadas-te da extinção”! ■

Quem é quem



Nome: Irina Monteiro

Cargo: Diretora de obra adjunta no departamento **OP1**

Interesses: Gosto muito de viajar, adoraria conhecer cada canto do mundo. Sempre que posso refugio-me no mar e na praia, onde carrego baterias. Adoro cozinhar, ir a concertos de música, ir ao cinema e rir... Tento captar em fotos e filmes todos os momentos que gostaria de nunca esquecer. Adoro aprender sobre tudo, como ninguém sabe tudo, serei estudante até morrer

Sugestões: Sugiro que ouçam mais música, vejam cinema e espetáculos Portugueses, o que é Nacional é cada vez melhor!

Sugiro que olhem cada vez mais à vossa volta e sintam o meio em que vivem, as pessoas que o compõem, que não ignorem nem virem as costas à realidade pura e dura, há sempre alguém a quem um conselho ou um simples minuto de atenção faz a diferença!



Nome: Hélder Faria

Cargo: Designer na **InnovationPoint**

Interesses: Aprecio desfrutar dos detalhes da existência; no silêncio, na quietude. Todas as expressões da vida são um autêntico milagre. No entanto, na ausência de processos lógicos, racionais, todas essas expressões são criativas, novas, inspiradoras... Adoro, portanto, o processo criativo. Porque apenas o processo nos faz viajar ao mais além, ao desconhecido e intangível, onde apenas mora a perfeição, que nos espera para a redescobrir e explorar.

Sugestão: O Planeta Terra viaja a 107 000 km/h. Nós, seres humanos, seremos os viajantes do espaço infinito. Partilhamos paisagens, recursos,

"riquezas", primaveras e invernos. Tudo isso a nave nos oferece para desfrutarmos da viagem. Então, porque somos tão egoístas e desumanos?

Porque fazemos apenas nosso o que a todos pertence? Servir aos outros é uma bênção. Amem e partilhem hoje, aqui e agora, com todas as forças...



Nome: Malcolm Malveiro

Cargo: Technical manager na **dst solaris**

Interesses: Gosto muito de ver e praticar desporto, principalmente futebol. Musica é outra das minhas paixões.

Adoro o mar, seja no Verão ou Inverno, o seu cheiro, o som, a força.

Sugestão: Ao nível da música sugiro o álbum MAE de Rodrigo Leão, Donkeys 92-97 dos Tindersticks e CRU de Seu Jorge.

Sugiro também qualquer livro do Richard Zimmler, são ótimos. Relativamente a desporto, qualquer evento na Catedral é digno de se ver.



Nome: Horácio Ferreira

Cargo: Encarregado geral na **dte**

Interesses: Aproveito os meus tempos livres para estar com a minha família. Adoro brincar com a minha filha mais nova e conversar com a mais velha e gosto de passear o meu Scooty (o meu cão). Gosto de conviver com os meus amigos e de assistir aos jogos de futebol da minha terra Natal.

Sugestões: Promover mais os encontros informais com os colegas, extratrabalho, para assim conhecer melhor as pessoas com quem trabalhamos e evitar juízos de valor precipitados.

COOLTURA...

Chegou a Primavera! Aproveite ao máximo o desabrochar da Natureza, inspire-se e desperte os seus sentidos.

O Bloemenmarkt situado na **"Veneza do Norte"**, isto é, em Amsterdão, é o destino de excelência para entrar na nova estação do ano, numa profusão de cores e perfumes entre milhares de flores a perder de vista. Situado no canal Singel da capital holandesa, este mercado flutuante tem mais de 150 anos de história e é um dos mais famosos do mundo.

Pela região do Minho, 2012 demarca-se como um ano assinalável. Na cidade de Braga, a Capital Europeia da Juventude propõe, sob o mote **"Braga Medieval"**, uma viagem ao longo de mais de 4500 anos de história da cidade através do Curso de História que se realizará dia 21 de Abril, pelas 21h00 na Torre de Menagem, incluindo visitas guiadas para que sintam as culturas e as civilizações de outrora. Em Guimarães, a Capital Europeia da Cultura convida-o a aceitar o desafio lançado por **Edson Athayde**, na Biblioteca Municipal Raul Brandão, chamado de "Residência de Escrita", para com ele criar uma obra literária intitulada "Jonas vai morrer". O autor residirá na cidade uma semana por mês e dirigirá um concurso de fotografia e ilustração a decorrer entre Maio e Junho, para que possa ser coautor na publicação deste romance.

E se a estação da Primavera é inspiradora por natureza, não perca o **"Indie Lisboa 2012"**, 9º Festival Internacional de Cinema Independente, de 26 de Abril a 06 de Maio, onde artistas de todo o mundo revelam as suas curtas-metragens, integrando uma competição que é transversal a jovens realizadores e a autores consagrados. ■

Cantinho do Riso

Um casal vai de férias para um hotel rural. O homem gosta de pescar e a mulher gosta de ler. Certo dia, o marido volta da pesca no seu barquinho e resolve dormir uma soneca.

Apesar de não conhecer bem a lagoa, a mulher decide pegar no barco do marido e remar. Navega um pouco e põe-se a ler um livro no barco ancorado na margem do lago.

Chega um guarda ambiental com seu barco, para ao lado da mulher e diz:

- Bom dia, minha senhora. O que está a fazer?
- Estou a ler um livro, como é óbvio! - Responde ela.
- A senhora está numa área restrita em que a pesca é proibida.
- Sinto muito, mas não estou a pescar, estou a ler.
- Sim, mas, a senhora tem todo o equipamento de pesca. Pelo que sei, a senhora pode começar a qualquer momento. Se não sair daí imediatamente terei de multá-la e processá-la.
- Se o senhor fizer isso, terei que acusá-lo de assédio sexual.
- Mas eu nem sequer lhe toquei! - Diz o guarda ambiental.
- É verdade, mas o senhor tem todo o equipamento. Pelo que sei, pode começar a qualquer momento!
- Tenha um bom dia, minha senhora! - Diz ele e vai-se embora.

Moral da história:

Nunca discutas com uma mulher que lê, pois certamente que ela pensa!

- No confessional, chega o Joãozinho que confessa: - Senhor Padre, eu pequei. Fui seduzido por uma mulher casada que se diz séria.
- E com quem estiveste tu?
 - Padre, eu já disse o meu pecado... Ela que confesse o dela.
 - Olha, mais cedo ou mais tarde eu vou saber, assim é melhor que me digas agora...!
 - Foi a Isabel da farmácia?
 - Os meus lábios estão selados - disse Joãozinho.
 - Então, foi a Maria do quiosque?
 - Por mim, jamais o saberá...
 - Já sei, só pode ter sido a Manuela da tabacaria! Vamos lá acabar com isto! Foi a Catarina da pastelaria, não foi?
 - Senhor Padre, Não direi nunca!

O Padre rói as unhas desesperado e diz-lhe então:

- És um cabeça dura, Joãozinho, mas no fundo do coração admiro a tua reserva. Vai então rezar vinte Pais-Nossos e dez Ave-marias... Vai com Deus, meu filho... Joãozinho sai do confessional e vai para os bancos da igreja.
- O seu amigo Manecas desliza para junto dele e sussurra-lhe:
 - E então? Conseguiu a Lista?
 - Consegui. Já aqui temos o nome das mulheres casadas que "facilitam"!

Moral da História:

O planeamento estratégico começa com a análise do mercado.

Um homem e a sua esposa estavam de férias em Jerusalém. No decorrer da estadia, a mulher faleceu. O agente funerário local informou o marido de que poderia trasladar o corpo da mulher para o país de origem por 5.000€, ou poderia enterrá-la lá na Terra Santa por apenas 150€.

O homem refletiu e respondeu-lhe que queria transferir o corpo da mulher para a cidade deles.

O agente funerário, muito surpreendido, perguntou-lhe:

"Porquê gastar 5.000€ para transferir o corpo da sua esposa para a sua cidade, se pode enterrá-la aqui apenas por 150€, e ainda por cima numa cidade Sagrada?"

Então aí, o homem explicou-lhe: "Há mais de 2.000 anos, um homem morreu aqui, foi enterrado e três dias depois ressuscitou.

Eu não quero correr esse risco."

Sabia que...

O corpo de Cleópatra foi enterrado em alguma pirâmide do Egito?

Cleópatra não foi levada às pirâmides porque viveu muito depois do período em que os monumentos foram erguidos. As pirâmides foram construídas entre 2650 a.C. e 1700 a.C. enquanto Cleópatra viveu no século I a.C. Conforme o seu pedido, a rainha do Egito, que se suicidou depois da nação ter sido tomada pelos romanos, foi enterrada ao lado de Marco António, no Mausoléu Real em Sema, em Alexandria.

O que é Wall Street?

É o nome da rua onde está localizado o mercado financeiro em Nova Iorque.

Em 1635 construíram um muro na parte sul de Manhattan para proteger a cidade dos índios. O muro foi destruído e a rua construída em seu lugar ganhou o nome de Wall Street (Rua do Muro). Depois de 50 anos, foi tomada por comerciantes e bancos de investimento e logo se tornou o centro financeiro dos Estados Unidos.

O que significam as estrelas estampadas na bandeira brasileira?

A bandeira do Brasil tem 27 estrelas. Elas correspondem ao número total de Estados brasileiros e também o Distrito Federal. O desenho celeste representa o céu do Rio de Janeiro, às 20 horas e 30 minutos, no dia 15 de novembro de 1889, data da Proclamação da República. A estrela que está acima da faixa branca representa o Estado do Pará. O nome dela é Spica, a estrela alfa da constelação de Virgem.

Por que os aviões não podem ser construídos com o mesmo material de sua caixa negra, se esta é a única parte que resiste a um acidente aéreo?

De acordo com a assessoria de imprensa da Embraer, se um avião fosse feito com o mesmo material e como a mesma resistência da sua caixa negra, seu peso tornaria o voo praticamente impossível. O avião é um aparelho mais pesado que o ar, mas pela capacidade de sustentação (força aerodinâmica) das asas, há limites para esse peso. É por isso que os aviões são construídos com metais leves, como o alumínio e o duralumínio. Adicionalmente, não seria solução um avião ser teoricamente indestrutível se o corpo humano não suporta as elevadas forças de desaceleração geradas pelos impactos.

Como surgiu a numeração dos sapatos?

Tudo começou em 1305. O rei Eduardo I de Inglaterra, decretou que se considerasse como uma polegada a medida de três grãos secos de cevada alinhados. Os sapateiros ingleses entusiasmaram-se com a ideia e passaram a fabricar, pela primeira vez na Europa, sapatos em tamanho-padrão, baseando-se nos tais grãos de cevada. Um calçado que medisse, por exemplo, 37 grãos de cevada era conhecido como tamanho 37. ■

ficha técnica:

edição: **dst** domingos da silva teixeira, s.a.
redação e grafismo: departamento de comunicação

periodicidade: trimestral
tiragem: 800 exemplares
depósito legal: 301 498/09
impressão: gráfica amares

dst domingos da silva teixeira, s.a.
rua de pitancinhos apartado 208 palmeira
4711-911 braga portugal
tlf. 351 253 307 200/1 fax 351 253 307 210
www.dstsgps.com
alvará de construção civil n.º 2846